

Guia do Professor

Geografia A | 11.º Ano

Planificações: Anual e Médio Prazo*

6 Testes de Avaliação Sumativa*

Teste de Avaliação Global*

Matrizes de conteúdos/Grelhas de cotação*

Soluções do Caderno de Atividades

*Materiais disponíveis, em formato editável, em

20 AULA DIGITAL
PROFESSOR

Título

GeoPortugal – Guia do Professor
Geografia A – 11.º Ano

Autores

António Matos
Fernando Santos
Francisco Lopes

Capa

Ricardo Nunes

Ilustração

Sérgio Veterano
Ballon Happy, Lda.

Imagens

© Shutterstock

Execução Gráfica

CEM

Depósito Legal

N.º 369 690/14

ISBN

978-888-89-0197-8

Ano / Edição / Tiragem / N.º de Exemplares

2014 / 1.ª Edição / 1.ª Tir. / 2200 Ex.



Edições ASA II, S.A.

© 2014, ASA, uma editora do Grupo Leya

E-mail: apoio@asa.pt

Internet: www.asa.pt

Linha do Professor

707 258 258

LIVRARIAS**Aveiro**

Leya em Aveiro
Centro Comercial Glicínias Plaza, Lj 68-70
Rua D. Manuel Barbuda e Vasconcelos
3810-498 Aveiro

Funchal

Leya no Funchal
Rua do Hospital Velho, 44
Sta. Maria Maior
9060-129 Funchal

Lisboa

Leya na Buchholz
Rua Duque de Palmela, 4
1200-098 Lisboa

Porto

Leya na Latina
Rua de Santa Catarina, 2 - 10
4000-441 Porto

Santarém

Leya na Caminho
Rua Pedro de Santarém, 41
2000-223 Santarém

Viseu

Leya na Pretexto
Rua Formosa, 83
3500-135 Viseu

AMOSTRA
NÃO COMERCIALIZÁVEL

De acordo com a lei n.º 47/2006,
este exemplar destina-se ao
órgão da escola competente
para a avaliação e a adoção
de projetos escolares

Índice

Projeto GeoPortugal	2
Guião de Exploração dos Recursos Multimédia	4
1. Planificações	7
1.1 Calendarização Anual	8
1.2 Planificação a Médio Prazo	10
1.º Período Letivo	10
2.º Período Letivo	14
3.º Período Letivo	17
2. Testes de Avaliação	19
2.1 Testes de Avaliação Sumativa	20
2.2 Teste de Avaliação Global	44
2.3 Matrizes de conteúdos e grelhas de avaliação	50
2.4 Soluções dos Testes de Avaliação	64
– Testes de Avaliação Sumativa	64
– Teste de Avaliação Global	66
3. Soluções do Caderno de Atividades	69
Fichas de Trabalho	70
Testes-Modelo	76
Prova Global	79

O projeto **GeoPortugal** contempla os seguintes componentes:

Para o Aluno

- Manual
- Preparar o Exame (Oferta)
- Caderno de Atividades
- www.geoportugal11.asa.pt
- **20 AULA DIGITAL** Aluno

Para o Professor

- Manual (Edição do Professor)
- Caderno de Atividades (Edição do Professor)
Inclui soluções de todas as atividades em versão projetável.
- Guia do Professor
- www.geoportugal11.asa.pt
- **20 AULA DIGITAL** Professor

• Manual

Articula de uma forma equilibrada os objetivos e conteúdos necessários, existindo uma coerente relação entre o desenvolvimento de cada um dos temas e o programa. Os objetivos a atingir pelos alunos são explicitados em cada unidade didática, surgindo contextualizados com resumos, questões de avaliação e textos complementares. Permite a apreensão e consolidação dos conteúdos através de questões de aplicação imediata e a adequada preparação para o exame através de atividades de avaliação, no final de cada unidade didática, organizadas segundo o modelo de exame.

• Caderno de Atividades

Inclui um conjunto de fichas de atividades, testes-modelo com tipologia de questões de exame, bem como uma prova global, para uma adequada preparação para os momentos de avaliação. As fichas estão estruturadas de modo a permitir a resolução de uma ficha por cada quinzena letiva. Os testes incluem, no Grupo I, questões que tratam conteúdos lecionados no 10.º ano.

• Preparar o Exame

Inclui 4 provas-modelo organizadas de acordo com o modelo de Exame, acompanhadas de indicação de cotações e de cenários de resposta.

• Manual (Edição do Professor)

A edição do Manual exclusiva do Professor (em banda lateral) auxilia o docente com sugestões de resolução das atividades propostas ao longo das páginas e com remissões para os materiais multimédia.

• Guia do Professor

Disponibiliza um conjunto de materiais de apoio para ajudar na gestão da prática letiva, a saber:

- propostas de planificação anual e trimestral;
- seis testes de avaliação sumativa, que incluem conteúdos de 10.º e 11.º anos;
- um teste de avaliação global;
- soluções de todos os testes de avaliação;
- soluções do Caderno de Atividades.

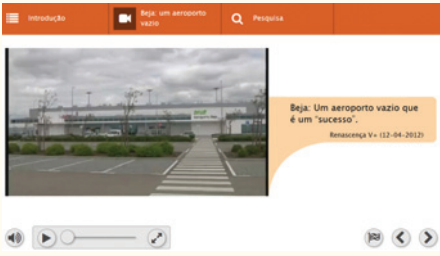
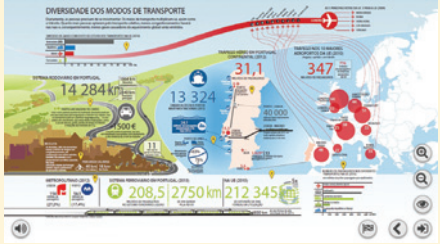
20 AULA DIGITAL

O **20 AULA DIGITAL** possibilita a fácil exploração do projeto **GeoPortugal**, através das novas tecnologias em sala de aula. Trata-se de uma ferramenta inovadora que permite:

- **a projeção e exploração das páginas do Manual em sala de aula;**
- **o acesso a um vasto conjunto de conteúdos multimédia integrados com o Manual:**
 - **Infografias:** exclusivas deste projeto, permitem uma exploração dinâmica e interativa com questões de análise e respetivas soluções.
 - **Animações:** abordam as principais temáticas do Manual de forma dinâmica e possibilitam uma exploração interativa, que facilita a apreensão da matéria.
 - **Vídeos:** complementam a informação do Manual e dos recursos do projeto de uma forma apelativa e enriquecedora. A eles são associadas perguntas para debate e para pesquisa com respetivas propostas de soluções.
 - **Apresentações em PowerPoint:** permitem uma exploração personalizada da informação presente em todos os temas do Manual e sintetizam os principais conteúdos letivos de forma apelativa.
 - **Links:** permitem obter informação complementar e de apoio aos conteúdos abordados, remetendo para páginas da Internet.
 - **Testes interativos:** extenso banco de questões para testes interativos, abrangendo os vários conteúdos. Os testes são personalizáveis e estão organizados pelas diferentes temáticas do Manual.
 - **Banco de imagens do Manual:** permite a projeção das imagens em sala de aula e a utilização em testes e fichas de trabalho.
 - **Planificações:** as planificações (anual e trimestral) são fornecidas em formato editável, permitindo a sua adaptação ao contexto real.
- **a exploração do Caderno de Atividades, através de uma versão *online*, com resolução das atividades propostas.**
- **a avaliação dos alunos:**
 - utilização de testes predefinidos ou criação de novos a partir de uma base de cerca de 250 questões;
 - impressão de testes para distribuição;
 - envio, *online*, de testes para os alunos, com a correção automática;
 - relatórios de avaliação detalhados que permitem um acompanhamento do progresso dos alunos.
- **a troca de mensagens e a partilha de recursos com os alunos.**

Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
148	A competitividade dos diferentes modos de transporte  Apresentação PowerPoint editável com os conteúdos da subunidade “1.1 A competitividade dos diferentes modos de transporte”, abordados de uma forma sintética e esquemática. Recurso exclusivo do professor.	• Relacionar o encurtamento das distâncias com o desenvolvimento dos transportes. • Relacionar a dinamização das atividades económicas com o desenvolvimento dos transportes. • Comparar as vantagens e as desvantagens dos diferentes modos de transporte em Portugal.	• Utilizar como suporte à apresentação dos conteúdos da subunidade. • Projetar a apresentação seguindo a ordem proposta, uma vez que se encontra organizada de acordo com a sequência do manual. • Registrar no caderno diário os esquemas-síntese considerados mais importantes.
150	Competitividade dos modos de transporte  Animação que permite identificar as principais vantagens e desvantagens dos diferentes meios de transporte. Ao longo da exploração do recurso, o professor pode projetar fotografias pertinentes ao tema abordado. Finaliza com uma atividade para avaliar a compreensão dos conteúdos abordados no recurso.	• Comparar as vantagens e as desvantagens dos diferentes modos de transporte em Portugal.	• Apresentar as vantagens e as desvantagens dos diferentes meios de transporte, seguindo a ordem do menu da animação. • Projetar as imagens disponíveis para enriquecer a exploração dos conteúdos abordados. • Elaborar uma tabela-síntese com as vantagens e as desvantagens de cada meio de transporte. • Finalizar realizando a atividade para avaliar se os alunos atingiram os objetivos contemplados no recurso.

Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
160	A distribuição espacial das redes de transporte  A distribuição espacial das redes de transporte Apresentação PowerPoint editável com os conteúdos da subunidade "1.2 A distribuição espacial das redes de transporte", abordados de uma forma. Recurso exclusivo do professor.	Conhecer a distribuição espacial das redes de transporte no território português.	- Utilizar como suporte à aprendizagem dos conteúdos do manual de uma forma sintetizada e esquemática. - Projetar a apresentação seguindo a ordem proposta, uma vez que se encontra organizada de acordo com a estrutura do manual. - Registar no caderno diário os esquemas síntese considerados mais importantes.
161	Redes de transporte nacionais  Animação que permite analisar a distribuição das principais redes de transporte nacionais, recorrendo à observação e análise de mapas. A análise espacial de cada uma destas redes de transporte está acompanhada por uma pergunta de motivação, cuja resposta vai sendo obtida à medida que se clica nos pontos interativos. Finaliza com uma atividade para avaliar a compreensão dos conteúdos abordados no recurso.	Conhecer a distribuição espacial das redes de transporte no território português.	- Analisar as diferentes redes de transporte, seguindo a ordem do menu da animação. Para cada rede de transporte analisada, apresentar a pergunta aos alunos e, numa primeira fase, recolher oralmente as suas respostas. - Clicar nos pontos interativos, seguindo a ordem numérica apresentada, para obter as respostas. Em cada ponto clicado, analisar com os alunos a informação que é espoletada. - Registar no quadro uma resposta para cada pergunta, a qual pode ser registada no caderno diário. - Finalizar a animação, realizando a atividade para avaliar se os alunos atingiram os objetivos contemplados no recurso.

Página	Recurso	Objetivos	Sugestões de exploração
171	Beja: um aeroporto vazio  Vídeo acompanhado por uma introdução que o antecede e por propostas de pesquisa sobre questões relacionadas com a falta de movimento aéreo no aeroporto de Beja, devidamente enquadradas com o conteúdo apresentado no vídeo. Com vista a orientar o trabalho de pesquisa por parte dos alunos, é fornecida uma webgrafia de apoio. Cada uma das questões propostas inclui uma resposta orientadora, passível de ser projetada. Recurso exclusivo do professor.	• Relacionar a dinamização das atividades económicas com o desenvolvimento dos transportes. • Conhecer a distribuição espacial das redes de transporte no território português.	• Apresentar a introdução para contextualizar a exploração do vídeo. • Projetar o vídeo com o apoio de um sistema de som. • Apresentar as questões de pesquisa e a listagem de sites de internet (que poderá ser, inclusivamente, imprimida através da ficha de trabalho que acompanha a exploração do vídeo), optando por uma das seguintes propostas: – na sala de aula (é necessário computadores e acesso à Internet); – como trabalho de grupo para casa; – na sala de aula sem recurso à pesquisa. • Projetar as respostas orientadoras, as quais podem ser registadas no caderno diário.
172	Diversidade dos modos de transporte  A infografia apresenta dados gerais sobre a temática "A diversidade de modos de transporte e a desigualdade espacial das redes". Cada um destes dados pode ser destacado através do uso da ferramenta de zoom. Nos pontos interativos são apresentadas questões sobre os dados apresentados. Todas as questões têm resposta que poderá ser projetada pelo professor. Recurso exclusivo do professor.	• Relacionar a dinamização das atividades económicas com o desenvolvimento dos transportes. • Comparar as vantagens e as desvantagens dos diferentes modos de transporte em Portugal. • Discutir a inserção das redes de transporte nacionais nas redes europeias. • Equacionar as questões da segurança, do ambiente e da saúde resultantes do uso dos diferentes modos de transporte.	• Explorar a infografia usando a ferramenta de zoom, o que permite a análise individual dos dados apresentados. • Debater as questões de análise, clicando nos pontos interativos. • Finalizar cada debate apresentando a proposta de solução, a qual pode ser registada no caderno escolar.

1

PLANIFICAÇÕES

1.1 Calendarização Anual

1.2 Planificação a Médio Prazo

1.º Período Letivo

2.º Período Letivo

3.º Período Letivo

Estes materiais encontram-se disponíveis,
em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.

Disciplina: GEOGRAFIA A

Aulas Previstas (blocos de 90 minutos)	1º Período	2º Período	3º Período	Totais
Apresentação e Avaliação Diagnóstico	1	–	–	1
Testes de avaliação	2	2	2	6
Correção dos testes de avaliação	2	2	2	6
Autoavaliação e heteroavaliação	1	1	1	3
Conteúdos	33	25	25	83
Total de aulas previstas	39	30	30	99

Distribuição da Carga Letiva pelos Conteúdos

Conteúdos	Aulas Previstas (90 minutos)
1.º PERÍODO Tema 3 – Os espaços organizados pela população 1. As áreas rurais em mudança 1.1 As fragilidades dos sistemas agrários 1.2 A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum 1.3 As novas oportunidades para as áreas rurais 2. As áreas urbanas: dinâmicas internas 2.1 A organização das áreas urbanas 2.2 A expansão urbana 2.3 Problemas urbanos 3. A rede urbana e as novas relações cidade – campo 3.1 As características da rede urbana 3.2 A reorganização da rede urbana 3.3 As parcerias entre cidades e o mundo rural	21 6 6
2.º PERÍODO Tema 4 – A população, como se movimenta e comunica 1. A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes 1.1 A competitividade dos diferentes modos de transporte 1.2 A distribuição espacial das redes de transporte 1.3 A inserção nas redes transeuropeias 2. A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais 2.1 A distribuição espacial das redes de comunicação 2.2 O papel das TIC no dinamismo dos diferentes espaços geográficos 3. Os transportes e as comunicações e a qualidade de vida da população 3.1 A multiplicidade dos espaços de vivência 3.2 Os problemas de segurança, de saúde e ambientais	11 7 7

Conteúdos	Aulas Previstas (90 minutos)
3.º PERÍODO	
Tema 5 – A integração de Portugal na UE: novos desafios, novas oportunidades	11
1. Os desafios para Portugal do alargamento da UE	
1.1 A conjuntura política europeia do pós-guerra	
1.2 UE: processo de alargamento a leste	
1.3 Portugal: consequências do alargamento	
2. A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária	7
2.1 A Política Ambiental Comunitária	
2.2 A inserção de Portugal na UE e o ambiente	
3. As regiões portuguesas no contexto das políticas regionais da UE	7
3.1 Disparidades económicas e sociais na UE	
3.2 Política comunitária para a coesão económica e social	
TOTAL	83

Nota: o número de aulas previsto não integra as atividades de avaliação.

PRESSUPOSTOS:

Carga horária semanal = 3 blocos/aulas de 90 minutos

Aula = 1 bloco de 90 minutos.

Período Letivo	Número de semanas	Número de blocos/aulas (90 minutos)
1.º Período	13	39
2.º Período	10	30
3.º Período	10	30
TOTAL	33	99

Planificação a Médio Prazo – 1.º Período Letivo

Temas/Conteúdos	Objetivos	Conceitos	Estratégias	Recursos	Calendarização Aulas Previstas (90 minutos)
Tema 3 Os espaços organizados pela população 1. As áreas rurais em mudança 1.1 As fragilidades dos sistemas agrários 1.2 A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum 1.3 As novas oportunidades para as áreas rurais	• Caracterizar o sistema agrário das diferentes regiões agrárias. • Relacionar a heterogeneidade espacial das estruturas agrárias com fatores físicos e humanos. • Explicar os problemas estruturais da agricultura portuguesa. • Relacionar o desenvolvimento do setor agrícola com as estruturas etária e socioprofissional da população ativa agrícola. • Salientar a importância da pluriatividade na fixação da população rural. • Caracterizar a ocupação da SAU. • Explicar os fatores que condicionam o uso do espaço agrícola. • Problematicar a ocupação do solo considerando as suas aptidões. • Diferenciar os objetivos iniciais da PAC dos das respetivas reformas. • Explicar os reflexos da PAC e das respetivas reformas na agricultura portuguesa. • Reconhecer que a potencialização do setor agrário pressupõe transformações no domínio da produção, da transformação e da comercialização dos produtos.	• Agenda 2000 • Desenvolvimento sustentável • Emparcelamento • Espaço rural • Estrutura agrária • Estrutura fundiária • FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) • FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas) • FSE (Fundo Social Europeu) • Indústria agroalimentar • LEADER (Ligações entre ações de desenvolvimento da economia rural) • OMC (Organização Mundial do Comércio) • PAC (Política Agrícola Comum) • Património: - cultural - paisagístico • PEDAP (Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa) • Pluriatividade • Produtividade agrícola • Região agrária • Rendimento agrícola • SAU (Superfície Agrícola Utilizada)	• Diálogo vertical e horizontal. • Exploração dos recursos interativos do manual adotado. • Exploração de imagens e <i>Powerpoints</i>. • Construção e interpretação de planisférios e mapas para localizar fenómenos geográficos. • Análise de textos escritos, dados estatísticos, fotografias e videogramas. • Realização de trabalhos de grupo. • Realização de debates para analisar e refletir sobre exemplos de situações concretas. • Realização de fichas de trabalho. • Realização de esquemas-síntese.	• Manual: págs. 6 a 71 • Caderno de Atividades: – Fichas de trabalho 1 a 4: págs. 2 a 9 – Teste-Modelo 1: págs. 34 a 37 • 20 AULA DIGITAL – Powerpoints: As fragilidades dos sistemas agrários; A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum; As novas oportunidades para as áreas rurais – Animação: Fatores condicionantes da agricultura portuguesa – Infografia: Agricultura em Portugal – Vídeo: Jovens agricultores – Linha do tempo: Evolução da Política Agrícola Comum (PAC) – Testes (aluno): As fragilidades dos sistemas agrários; A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum; As novas oportunidades para as áreas rurais – Teste (professor): As áreas rurais em mudança	1 (Avaliação diagnóstica) 21

Temas/Conteúdos	Objetivos	Conceitos	Estratégias	Recursos	Calendarização Aulas Previstas (90 minutos)
	• Discutir impactos ambientais dos sistemas de produção agropecuária. • Equacionar a valorização das áreas rurais tendo em conta o desenvolvimento sustentável dessas áreas. • Equacionar o impacto do turismo no desenvolvimento das áreas rurais. • Refletir sobre as consequências da implantação de indústrias nas áreas rurais. • Reconhecer o papel dinamizador dos serviços nas áreas rurais. • Reconhecer a importância da iniciativa comunitária LEADER para o desenvolvimento rural.	• <i>Set-aside</i> • Tipos de agricultura • Tipos de turismo			
2. As áreas urbanas: dinâmicas internas 2.1 A organização das áreas urbanas 2.2 A expansão urbana 2.3 Problemas urbanos	• Diferenciar espaço rural de espaço urbano. • Refletir sobre a dificuldade em definir cidade e centro urbano. • Relacionar a diferenciação do espaço urbano com os transportes urbanos. • Caracterizar as áreas funcionais do espaço urbano. • Relacionar a localização das diferentes funções urbanas com o valor do solo. • Explicar o papel das atividades terciárias na organização do espaço urbano. • Explicar a interdependência locativa das diferentes funções.	• Acessibilidade • Área funcional • Área metropolitana • Área periurbana • Área suburbana • CBD/ Baixa • Centro urbano/cidade • Descentralização • Desconcentração • Diferenciação funcional • Diferenciação social • Espaço intraurbano • Espaço urbano • Especulação fundiária • Expansão urbana • Fator de localização industrial	• Diálogo vertical e horizontal. • Exploração dos recursos interativos do manual adotado. • Exploração de imagens e <i>Powerpoints</i>. • Construção ou interpretação de planisférios e mapas para localizar fenómenos geográficos. • Análise de textos escritos, dados estatísticos e fotografias. • Realização de trabalhos de grupo.	• Manual: págs. 72 a 111 • Caderno de Atividades: – Fichas de trabalho 5 e 6: págs. 10 a 13 – Teste-Modelo 2: págs. 38 a 41 • 20 AULA DIGITAL – Powerpoints: A organização das áreas urbanas; A expansão urbana; Problemas urbanos – Animações: Áreas funcionais; A expansão urbana; Problemas urbanos	6

Planificação a Médio Prazo – 1.º Período Letivo

Temas/Conteúdos	Objetivos	Conceitos	Estratégias	Recursos	Calendarização Aulas Previstas (90 minutos)
	• Explicar a diferenciação social das áreas residenciais. • Relacionar as principais funções das diferentes áreas urbanas com as características da população. • Relacionar o crescimento das áreas suburbanas e periurbanas com o dinamismo demográfico e funcional dos centros urbanos. • Problematisar os impactos territoriais resultantes da progressiva substituição do solo agrícola por usos urbanos e industriais. • Referir as heterogeneidades funcionais e sociais das áreas urbanas periféricas. • Explicar o processo de formação das áreas metropolitanas. • Identificar os principais efeitos polarizadores das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, a nível nacional e regional. • Explicar o papel da indústria no desenvolvimento das áreas onde se implanta. • Equacionar os principais problemas urbanos. • Discutir medidas de recuperação da qualidade de vida urbana propostas e/ou adotadas pelos órgãos de decisão.	• Função rara/vulgar • Função urbana • Migração pendular • Ordenamento territorial • Padrão de localização – concentrado – difuso • PDM (Plano Diretor Municipal) • PER (Programa Especial de Realojamento) • Periurbanização • Planeamento territorial • POLIS (Programa de Requalificação Urbana e de Valorização Ambiental das Cidades) • Polo de atração • População urbana • PP (Plano de Pormenor) • PRAUD (Programa de Recuperação das Áreas Urbanas Degradadas) • PU (Plano de Urbanização) • Reabilitação urbana • Renda locativa • Renovação urbana • Requalificação urbana • Rurbanização • Segregação funcional • Segregação social • Solo expectante • Suburbanização • Terciarização	• Realização de debates para analisar e refletir sobre exemplos de situações concretas. • Realização de fichas de trabalho. • Realização de esquemas-síntese. • Realização de visita de estudo.	– Infografia: Cidades a crescer – Vídeo: Bairros de habitação precária – Testes (aluno): A organização das áreas urbanas; A expansão urbana; Problemas urbanos – Teste (professor): As áreas urbanas: dinâmicas internas	

Temas/Conteúdos	Objetivos	Conceitos	Estratégias	Recursos	Calendarização Aulas Previstas (90 minutos)
3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo 3.1 As características da rede urbana 3.2 A reorganização da rede urbana 3.3 As parcerias entre cidades e o mundo rural	• Analisar a distribuição espacial dos centros urbanos em Portugal. • Caracterizar a rede urbana portuguesa. • Comparar a rede urbana portuguesa com redes urbanas de países europeus. • Discutir medidas conducentes ao equilíbrio da rede urbana. • Equacionar o papel das cidades médias na reorganização da rede urbana. • Problematisar o papel dos transportes e da criação de infraestruturas e equipamentos no desenvolvimento das cidades médias. • Refletir sobre as vantagens e as limitações da concentração e da dispersão do povoamento. • Discutir formas de complementaridade e de cooperação entre as cidades. • Discutir a posição hierárquica das cidades portuguesas nas redes urbanas ibérica e europeia. • Equacionar medidas que visem aumentar a visibilidade internacional das cidades portuguesas. • Identificar parcerias entre cidades e o mundo rural. • Equacionar as consequências das parcerias entre cidades e o mundo rural.	• Aglomeração urbana • Área de influência • Centralidade • Coesão territorial • Complementaridade • Cooperação interurbana • Deseconomia de aglomeração • Economia de aglomeração • Lugar central • Macrocefalia/bicefalia • Parcerias urbano/rural • PROSIURB (Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos Planos Diretores Municipais) • Rede urbana – Monocêntrica – Policêntrica	• Diálogo vertical e horizontal. • Exploração dos recursos interativos do manual adotado. • Exploração de imagens e <i>Powerpoints</i>. • Construção ou interpretação de planisférios e mapas para localizar fenómenos geográficos. • Análise de textos escritos, dados estatísticos e fotografias. • Realização de trabalhos de grupo. • Realização de simulações e jogos para analisar e refletir sobre exemplos de situações concretas. • Fichas de trabalho. • Realização de esquemas-síntese.	• Manual: págs. 112 a 145 • Caderno de Atividades: – Fichas de trabalho 7 e 8; págs. 14 a 17 – Teste-Modelo 2: págs. 38 a 41 • 20 AULA DIGITAL – Powerpoints: As características da rede urbana; A reorganização da rede urbana; As parcerias entre cidades e o mundo rural – Animações: Rede urbana portuguesa; Parcerias cidade-campo – Infografia: Rede urbana em Portugal – Vídeo: A importância das cidades médias – Testes (aluno): As características da rede urbana; A reorganização da rede urbana; As parcerias entre cidades e mundo rural – Teste (professor): A rede urbana e as novas relações cidade-campo	6 4 (Avaliação Sumativa) 1 (Autoavaliação e heteroavaliação)
TOTAL					39 Aulas

14 Planificação a Médio Prazo – 2.º Período Letivo

Temas/Conteúdos	Objetivos	Conceitos	Estratégias	Recursos	Calendarização Aulas Previstas (90 minutos)
Tema 4 A população, como se movimenta e comunica 1. A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes 1.1 A competitividade dos diferentes modos de transporte 1.2 A distribuição espacial das redes de transporte 1.3 A inserção nas redes transeuropeias	- Relacionar o encurtamento das distâncias com o desenvolvimento dos transportes. - Relacionar a dinamização das atividades económicas com o desenvolvimento dos transportes. - Comparar as vantagens e as desvantagens dos diferentes modos de transporte em Portugal. - Conhecer a distribuição espacial das redes de transporte no território português. - Discutir a inserção das redes de transporte nacionais nas redes europeias. - Equacionar as questões da segurança, do ambiente e da saúde resultantes do uso dos diferentes modos de transporte. - Referir as vantagens do uso do transporte multimodal.	- Barreira - Ciberespaço - Distância-custo - Distância relativa - Distância-tempo - Fluxo de informação - Interface/Plataforma multimodal - Isócrona - Isótima - Logística - Meio de transporte - Modo de transporte - PGT (Política Geral de Transportes) - PRODAC (Programa Operacional de Desenvolvimento das Acessibilidades) - RTE (Rede Transeuropeia de Energia) - RTT (Rede Transeuropeia de Transportes)	- Diálogo vertical e horizontal. - Exploração dos recursos interativos do manual adotado. - Exploração de imagens e <i>Powerpoints</i>. - Construção e interpretação de planisférios e mapas para localizar fenómenos geográficos. - Análise de textos escritos, dados estatísticos, fotografias e videogramas. - Realização de trabalhos de grupo. - Realização de debates para analisar e refletir sobre exemplos de situações concretas. - Realização de fichas de trabalho. - Realização de esquemas-síntese.	- Manual: págs. 146 a 183 - Caderno de Atividades: - Fichas de trabalho 9 e 10: págs. 18 a 21 - Teste-Modelo 3: págs. 42 a 45 20 AULA DIGITAL Powerpoints: - A competitividade dos diferentes modos de transporte; - A distribuição espacial das redes de transporte; - A inserção das redes transeuropeias Animações: - Competitividade dos diferentes modos de transporte; Distribuição espacial das redes de transporte nacionais; - Inserção de Portugal nas redes transeuropeias Infografia: - Diversidade dos modos de transporte Vídeo: Beja: um aeroporto vazio Testes (aluno): - A competitividade dos diferentes modos de transporte; - A distribuição espacial das redes de transporte; - Inserção nas redes transeuropeias Teste (professor): - A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes	11

Temas/Conteúdos	Objetivos	Conceitos	Estratégias	Recursos	Calendarização Aulas Previstas (90 minutos)
2. A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais 2.1 A distribuição espacial das redes de comunicação 2.2 O papel das TIC no dinamismo dos diferentes espaços geográficos	- Conhecer a distribuição espacial das redes de comunicação no território português. - Relacionar o aumento dos fluxos de comunicação com o progresso e a rapidez de difusão das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. - Equacionar os impactos territoriais resultantes do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. - Relacionar o aumento de relações espaciais e pessoais com a modernização dos transportes e das comunicações. - Compreender a importância das redes portuguesas nos fluxos mundiais e no ciberespaço.	- STAR (Ação Especial no Campo das Telecomunicações para o Desenvolvimento Regional) - Telecomércio - Teletrabalho - TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) <i>Transshipment</i> - Transporte multimodal	- Diálogo vertical e horizontal. - Exploração dos recursos interativos do manual adotado. - Exploração de imagens e <i>Powerpoints</i>. - Construção e interpretação de planisférios e mapas para localizar fenómenos geográficos. - Análise de textos escritos, dados estatísticos, fotografias e videogramas. - Realização de trabalhos de grupo. - Realização de debates para analisar e refletir sobre exemplos de situações concretas. - Realização de fichas de trabalho. - Realização de esquemas-síntese.	- Manual: págs. 184 a 201 - Caderno de Atividades: - Ficha de trabalho 11: págs. 22 e 23 - Teste-Modelo 4: págs. 46 a 49 2D AULA DIGITAL Powerpoints: - A distribuição espacial das redes de comunicação; O papel das TIC no dinamismo dos diferentes espaços geográficos Infografia: A distância de um clique Vídeos: Ciberataques; Globalização do comércio Testes (aluno): - A distribuição espacial das redes de comunicação; O papel das TIC no dinamismo dos diferentes espaços geográficos Teste (professor): - A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais	7

EDITÁVEL
FOTOCOPIÁVEL

Calendarização

Temas/Conteúdos	Objetivos	Conceitos	Estratégias	Recursos	Calendarização Aulas Previstas (90 minutos)
Tema 5 A integração na UE: novos desafios, novas oportunidades 1. Os desafios para Portugal do alargamento da UE 1.1 A conjuntura política europeia do pós-guerra 1.2 UE: processo de alargamento a teste 1.3 Portugal: consequências do alargamento	- Conhecer os critérios definidos pelo Conselho Europeu para adesão dos PECO. - Refletir sobre as implicações, em Portugal, do alargamento a leste. - Conhecer as adaptações das instituições da UE tendo em vista o alargamento.	- Tratado de Amesterdão - PECO (Países da Europa Central e Oriental) - PHARE (Assistência à Reestruturação das Economias da Polónia e da Hungria)	- Diálogo vertical e horizontal. - Exploração dos recursos interativos do manual adotado. - Exploração de imagens e <i>Powerpoints</i>. - Construção e interpretação de planisférios e mapas para localizar fenómenos geográficos. - Análise de textos escritos, dados estatísticos, fotografias e videogramas. - Realização de trabalhos de grupo. - Realização de debates para analisar e refletir sobre exemplos de situações concretas. - Realização de fichas de trabalho. - Realização de esquemas-síntese.	- Manual: págs. 218 a 237 - Caderno de Atividades: - Fichas de trabalho 13 e 14; págs. 26 a 29 - Teste-Modelo 5: págs. 50 a 53 20 AULA DIGITAL – Powerpoint: Os desafios para Portugal do alargamento da União Europeia – Linha do tempo: A construção da UE – Vídeos: Croácia na União Europeia; Portugal: 25 anos na UE – Infografia: Uma Europa sem fronteiras – Teste (aluno): Os desafios para Portugal do alargamento da União Europeia II	11
2. A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária 2.1 A política ambiental comunitária 2.2 A inserção de Portugal na UE e o ambiente	- Reconhecer a importância que a Política do Ambiente tem vindo a assumir na UE. - Comparar o estado da Política do Ambiente de Portugal com o de outros países da UE. - Discutir as realizações mais importantes, em Portugal, no domínio da Política do Ambiente.	- Área protegida - PERSU (Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos) - ONG (Organização Não Governamental) - Parque Natural - PNA (Plano Nacional da Água) - Rede Natura 2000 - Reserva Natural	- Diálogo vertical e horizontal. - Exploração dos recursos interativos do manual. - Exploração de imagens e <i>Powerpoints</i>. - Construção e interpretação de planisférios e mapas para localizar fenómenos geográficos.	- Manual: págs. 238 a 255 - Caderno de Atividades: - Ficha de trabalho 15: págs. 30 e 31 - Testes-Modelo 5 e 6: págs. 50 a 57 20 AULA DIGITAL – Powerpoints: A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária; As regiões portuguesas no contexto das políticas regionais da União Europeia	7

TOTAL

2

TESTES DE AVALIAÇÃO

2.1 Testes de Avaliação Sumativa

2.2 Teste de Avaliação Global

**2.3 Matrizes de Conteúdos
e Grelhas de Avaliação**

Estes materiais encontram-se disponíveis,
em formato editável, em **20 AULA DIGITAL**.

Teste de avaliação n.º 1

Nome: _____ N.º _____ Turma: _____

Professor: _____ Enc. de educação: _____

Na resposta a cada item do Grupo I, selecione a única opção correta.

GRUPO I

1. Leia atentamente o texto que se segue.

INE confirma Portugal a envelhecer e com menos pessoas

O INE confirma o que todos já suspeitavam em Portugal. A crise económica veio agravar a situação demográfica.

Desde 2010 que o número de residentes diminui. No ano passado, registou-se o menor número de crianças nascidas no país. Neste estudo, publicado agora pelo Instituto Nacional de Estatística, também se revela que houve menos casamentos, embora tenham aumentado o número de casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

www.rtp.pt, 29 de outubro de 2013 (acedido em janeiro de 2014)



1.1 A taxa bruta de natalidade é...

- A. o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil.
- B. o número total de nados-vivos por cada mil mulheres em idade fértil (dos 15 aos 49 anos).
- C. o número de nascimentos ocorridos num dado lugar, num determinado intervalo de tempo (geralmente um ano).
- D. o número de nados-vivos ocorrido durante um ano, referido à população média desse período.

1.2 A redução da taxa de nupcialidade é um importante fator...

- A. de diminuição da taxa de natalidade.
- B. de diminuição da participação da mulher no mercado de trabalho.
- C. de aumento das desigualdades sociais.
- D. do considerável aumento da taxa bruta de divorcialidade (relação entre os divórcios ocorridos num determinado ano e a população total).

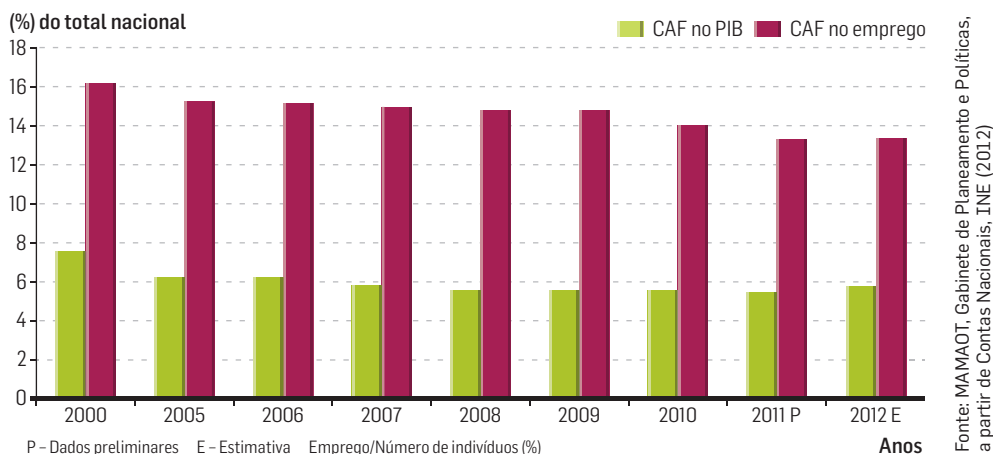
1.3 O crescimento natural de uma população relaciona-se exclusivamente com os comportamentos...

- A. da natalidade e da mortalidade.
- B. da taxa de natalidade e da taxa de mortalidade.
- C. do saldo fisiológico e do saldo migratório.
- D. da taxa de mortalidade infantil e da taxa bruta de mortalidade.

1.4 Num contexto em que o saldo natural tende para zero, começa a ser cada vez mais importante o comportamento...

- A. da taxa de natalidade.
- B. da taxa de mortalidade.
- C. do saldo migratório.
- D. do saldo fisiológico.

2. Observe atentamente o gráfico da figura 1, relativo à importância do complexo agroflorestal no Produto Interno Bruto (PIB) e no emprego, entre os anos 2000 e 2012.



1 Importância do complexo agroflorestal no PIB e no emprego (2000-2012).

2.1 O complexo agroflorestal inclui...

- A. a indústria agroalimentar e as indústrias florestais.
- B. a agricultura, a silvicultura, a indústria agroalimentar e as indústrias florestais.
- C. a agricultura e as indústrias de primeira transformação dos produtos primários, isto é, a agricultura e a caça, a indústria agroalimentar e as indústrias florestais.
- D. a agricultura e a silvicultura e as indústrias de primeira transformação dos produtos primários, isto é, a agricultura e a caça, a indústria agroalimentar e as indústrias florestais.

2.2 A importância do complexo agroflorestal no PIB...

- A. apresenta uma tendência clara para a diminuição.
- B. apresenta uma tendência clara para o aumento.
- C. não é possível apurar em função da informação disponibilizada no gráfico.
- D. não tem sofrido alterações significativas.

2.3 Em 2012, o complexo agroflorestal era responsável por pouco mais de...

- A. 5% do PIB.
- B. 10% do PIB.
- C. 15% do PIB.
- D. 20% do PIB.

2.4 Nos últimos anos, o complexo agroflorestal tem apresentado sinais positivos de retoma, tais como...

- A. o grande aumento da importância do complexo agroflorestal no emprego.
- B. as taxas de desemprego inferiores à média nacional.
- C. o dinamismo das exportações.
- D. um saldo comercial positivo.

GRUPO II

1. Leia atentamente o texto que se segue.

Contas económicas da silvicultura

De acordo com as Contas Económicas da silvicultura, em 2011, o Valor Acrescentado Bruto da silvicultura (VAB) aumentou, registando uma variação de 2,9% em volume e de 5,8% em termos nominais, face ao ano anterior.

A produção da silvicultura registou, em 2011, uma variação nula em volume e um aumento de 2,8% em valor. Para esta evolução nominal contribuíram principalmente os acréscimos registados na produção de madeira (4,1%) e de cortiça (12,3%), decorrentes de variações positivas, quer em volume quer em preço, relativamente ao ano anterior.

O consumo intermédio da silvicultura diminuiu 4,8% em termos nominais em resultado de uma diminuição do volume (-7,8%), nomeadamente de energia e de serviços silvícolas, uma vez que os preços registaram um acréscimo (3,2%).

Estatísticas Agrícolas 2012, INE (2013)



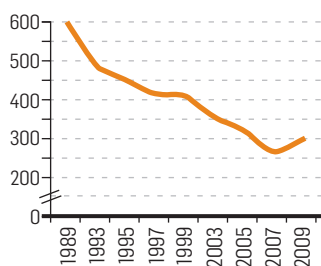
- 1.1 Caracterize, de forma sucinta, os resultados apresentados por este subsetor.

- 1.2 Aponte duas razões que justifiquem as grandes expectativas relativamente ao futuro da silvicultura portuguesa.

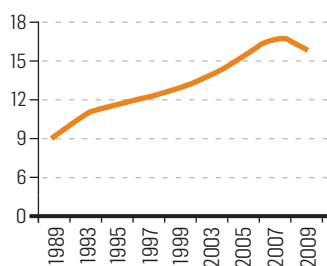
- 1.3 Identifique dois problemas que condicionam atualmente a sua competitividade.

2. Observe atentamente os gráficos A, B e C da figura 2, que traduzem algumas das características das explorações agrícolas em Portugal.

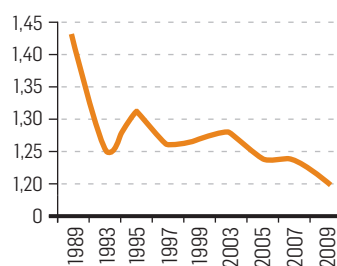
A
Milhares de explorações



B
Dimensão média das explorações (em ha)



C
Mão de obra por exploração



- 2 Algumas características das explorações agrícolas em Portugal.

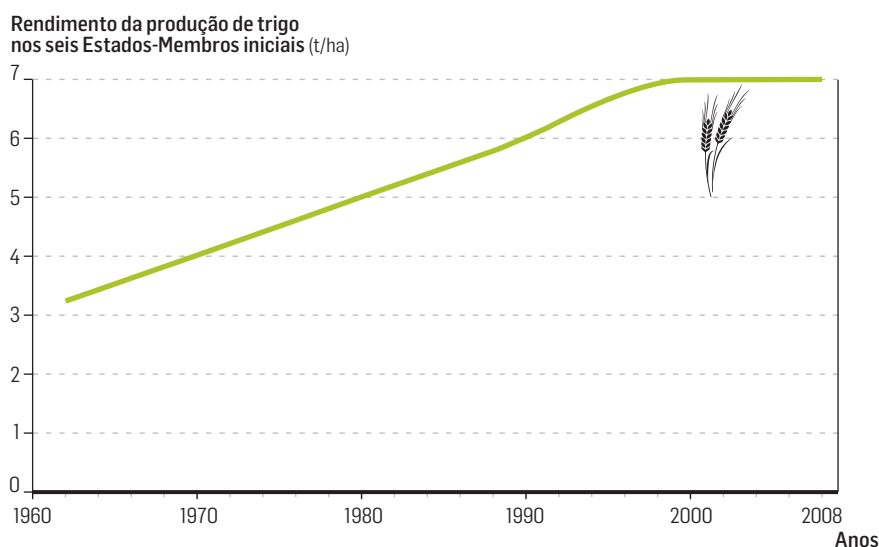
Fonte: Mateus, Augusto (coord.), 25 Anos de Portugal Europeu, Fundação Francisco Manuel dos Santos, maio de 2013

2.1 Compare o comportamento da evolução do número de explorações agrícolas com o da sua dimensão média, durante o período considerado.

2.2 Descreva a evolução da mão de obra por exploração.

2.3 Retire duas conclusões da análise efetuada às respostas das questões anteriores.

3. Observe atentamente o gráfico que se segue.



Fonte: A Agricultura na União Europeia: Informações Estatísticas e Económicas. Publicação anual da Direção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Comissão Europeia (vários anos)

3 Rendimento da produção de trigo nos primeiros 6 Estados-Membros a aderirem à União Europeia (1962-2008).

3.1 Defina PAC.

3.2 Indique três objetivos que tenham estado na base da criação desta política comum.

3.3 Justifique o perfil "protecionista" da PAC original.

Teste de avaliação nº 2

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____

Professor: _____ Enc. de educação: _____

Na resposta a cada item do Grupo I, selecione a única opção correta.

GRUPO I

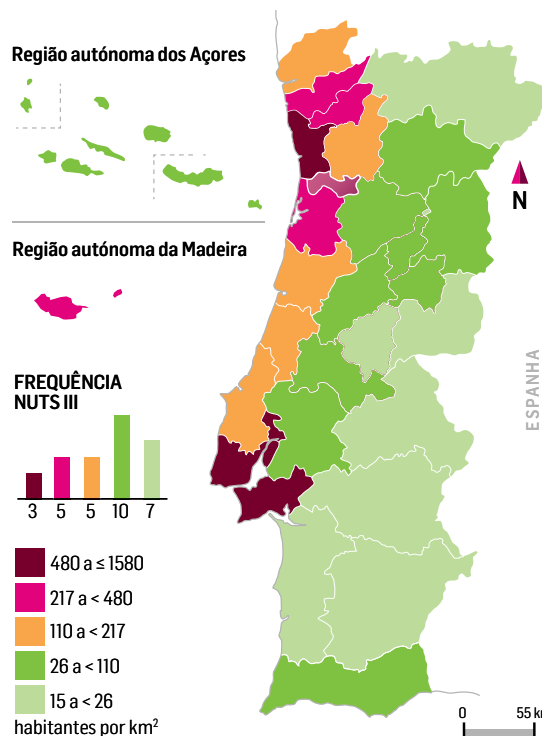
1. A figura 1 revela as grandes disparidades em termos de distribuição da população no território nacional.

1.1 Um dos principais indicadores da distribuição da população é a densidade populacional, a qual exprime...

- A. a relação entre a população e o espaço livre numa determinada área.
- B. a relação entre a população absoluta e os fatores físicos e humanos.
- C. a relação entre a população absoluta e a superfície pela qual se distribui.
- D. a relação entre a superfície e os principais fatores de atração dessa mesma população.

1.2 A litoralização é uma das principais marcas da geografia humana de Portugal e foi o resultado de vários processos, tais como...

- A. o êxodo rural e a emigração.
- B. o êxodo rural, a imigração e a vitalidade do saldo natural.
- C. o êxodo rural, a imigração e a emigração.
- D. o êxodo rural e a grande vitalidade apresentada pelo saldo natural.



1 Densidade populacional em Portugal, por NUT III, em 2012.

1.3 O despovoamento do interior pode ser combatido com as chamadas medidas de discriminação positiva, tais como...

- A. a melhoria das acessibilidades, o desenvolvimento de serviços sociais e a promoção das PME.
- B. a promoção das PME e os incentivos fiscais ao investimento nas áreas litorais mais atrativas.
- C. o apoio financeiro aos estudantes que querem estudar no litoral e à fixação de empresas.
- D. o apoio preferencial às empresas de grande dimensão, ao desenvolvimento de serviços e o reforço da capacidade polarizadora dos centros urbanos de maior dimensão.

1.4 As maiores concentrações urbanas do nosso país situam-se...

- A. na faixa litoral a norte do Tejo.
- B. na faixa litoral a norte do Sado e na orla algarvia.
- C. na faixa litoral norte e na costa algarvia.
- D. na costa algarvia e na costa sul da ilha da Madeira.

2. Leia atentamente o texto que se segue.



UNIÃO EUROPEIA

**Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural**

O programa FEADER

A reforma da Política Agrícola Comum (PAC), de junho de 2003 e de abril de 2004, salienta a importância do desenvolvimento rural ao introduzir um instrumento de financiamento e de programação único: o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Este instrumento visa reforçar a política de desenvolvimento rural da União Europeia e simplificar a sua implementação. Melhora nomeadamente a gestão e o controlo da nova política de desenvolvimento rural para o período 2007-2013.

<http://europa.eu>
(adaptado, acedido em janeiro de 2014)

2.1 O Programa FEADER surgiu da necessidade de...

- A.** aumentar o financiamento para as áreas rurais.
- B.** controlar de forma eficaz o modo como se gastavam os fundos.
- C.** criar um fundo de financiamento único que reforçasse a política de desenvolvimento rural da UE.
- D.** criar um fundo de financiamento único que reforçasse a política de crescimento das economias rurais da UE.

2.2 O Programa FEADER foi aplicado...

- A.** a partir de 2003.
- B.** a partir de 2004.
- C.** entre 2003 e 2013.
- D.** entre 2007 e 2013.

2.3 O fundo contribuiu para melhorar...

- A.** a competitividade dos setores agrícola e florestal, o ambiente e a paisagem, a qualidade de vida nas zonas rurais e a promoção da diversificação da economia rural.
- B.** a produtividade da economia rural.
- C.** a proteção oferecida aos produtos comunitários face à concorrência dos produtos oriundos dos países em vias de desenvolvimento.
- D.** a qualidade de vida dos agricultores europeus, nomeadamente daqueles que habitam áreas mais desfavorecidas.

2.4 A iniciativa Leader foi integrada nos programas de desenvolvimento rural financiados pelo FEADER, ficando reservados para projetos Leader cerca de...

- A.** 2% do contributo da UE para o orçamento do desenvolvimento agrícola.
- B.** 4% do contributo da UE para o orçamento do desenvolvimento florestal.
- C.** 6% do contributo da UE para o orçamento do desenvolvimento rural.
- D.** 12% do contributo da UE para o orçamento do desenvolvimento agropecuário.

GRUPO II

1. Observe atentamente o quadro da figura 2.

Unidade: Milhares

NUT	Total TER e TH	Turismo no Espaço Rural				Turismo de Habitação	Alojamento Local ⁽²⁾
		Agro- turismo	Casas de Campo	Hotéis Rurais	Outros TER ⁽¹⁾		
Continente	393	53	129	94	47	70	1541
Norte	161	23	45	38	22	34	433
Centro	87	8	28	21	8	22	384
Lisboa	25	2	8	9	1	5	417
Alentejo	98	17	41	20	11	8	133
Algarve	22	3	7	7	5	1	176

⁽¹⁾ Inclui as modalidades Turismo Rural e Turismo de Aldeia (estabelecimentos ainda não reconvertidos) e outros similares.

⁽²⁾ Inclui Alojamento Local bem como estabelecimentos de tipologias extintas mas ainda não reconvertidas.

2. Hóspedes nos estabelecimentos de TER, TH e Alojamento Local, em 2012.

1.1 Caracterize, de forma sucinta, este tipo de oferta turística.

1.2 Identifique as áreas do nosso país onde se concentra a maior parte dos hóspedes em TER, TH e Alojamento Local.

1.3 Identifique três fatores que justifiquem o sucesso deste tipo de oferta turística.

2. Leia atentamente o texto que se segue.

As classificações das cidades

Diferentes autores têm tentado classificar as cidades em relação às suas variadas funções. Diversos processos têm sido propostos: algumas classificações têm sido puramente analíticas e descritivas; outras, embora continuem a ser muito enumerativas, tiram conclusões mais gerais dos exemplos citados; outras classificações, ainda, combinam a diferença entre as atividades necessárias à população da própria cidade e as atividades do exterior; por fim, segundo as pisadas de alguns sociólogos, pode igualmente tomar-se em conta a capacidade do que se poderia chamar o “contrapoder urbano”; mas, bem entendido, este último dado não se encontra nas estatísticas.



Beaujeu-Granier, *Geografia Urbana*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1997 (adaptado)

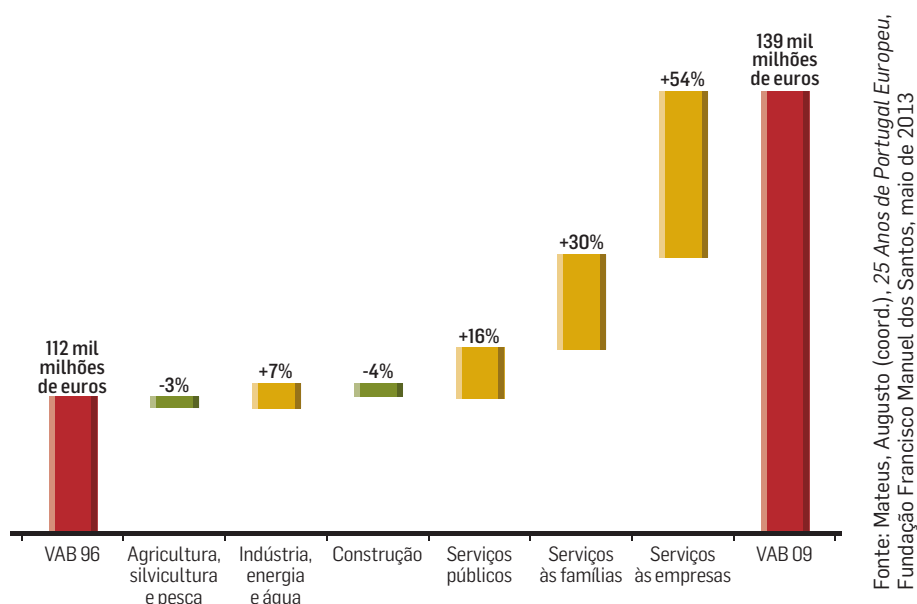
2.1 Justifique a dificuldade em estabelecer o conceito de cidade.

2.2 Identifique os principais tipos de critérios atualmente utilizados.

2.3 Distinga os critérios que identificou na resposta à questão anterior.

2.4 Explique em que consiste a “conjugação de critérios”.

3. Observe atentamente o gráfico da figura 3.



3 Contributo por atividade económica para o crescimento do Valor Acrescentado Bruto em Portugal, (1996-2009).

3.1 Explique em que consiste a terciarização da sociedade portuguesa.

3.2 Relacione a terciarização com a ocupação das áreas mais centrais dos centros urbanos (CBD).

3.3 Distinga função rara de função vulgar.

3.4 Justifique o aparecimento de edifícios de elevada volumetria na área central das cidades.

3.5 Comente a afirmação que se segue.

Atualmente assiste-se a uma expansão bem como a uma fragmentação do CBD, através do aparecimento de várias centralidades.

Teste de avaliação nº 3

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____

Professor: _____ Enc. de educação: _____

Na resposta a cada item do Grupo I, selecione a única opção correta.

GRUPO I

1. Os mapas A e B da figura 1 representam as unidades morfoestruturais e a localização das principais rochas em Portugal continental.

- 1.1 Do ponto de vista litológico, o Maciço Antigo é essencialmente constituído por rochas de grande dureza tais como...

- A. granitos, xistos e margas.
- B. granitos, quartzitos e arenitos.
- C. granitos, xistos e quartzitos.
- D. xistos, margas e arenitos.

- 1.2 A indústria extrativa portuguesa, no contexto da economia nacional, pode considerar-se...

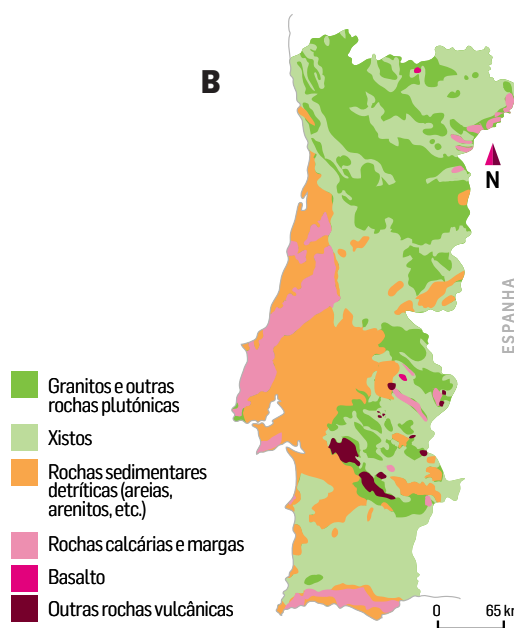
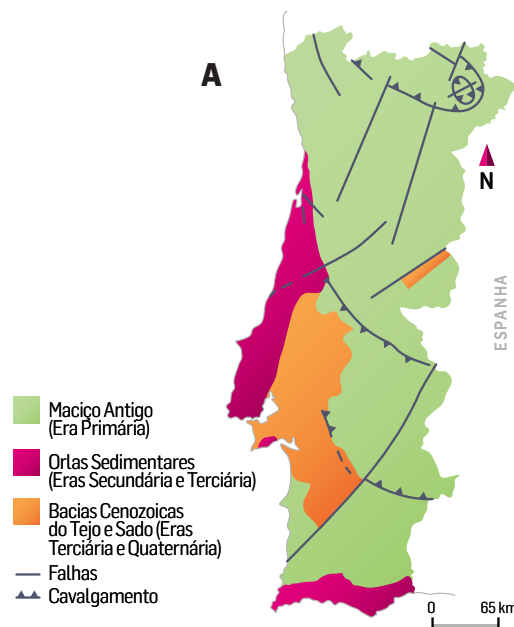
- A. muito significativa.
- B. pouco significativa, apesar do saldo positivo no comércio internacional.
- C. muito significativa, em particular na criação de emprego.
- D. pouco significativa, apesar do saldo negativo com o exterior.

- 1.3 O enorme potencial de Portugal relativamente às águas minerais e de nascente está concentrado...

- A. nas regiões do Norte e do Centro.
- B. nas regiões do Centro e do Sul.
- C. nas regiões do interior.
- D. nas regiões insulares.

- 1.4 O moderno termalismo é habitualmente designado como um produto turístico...

- A. florescente, aumentando todos os anos o número de inscritos e os proveitos.
- B. composto, deixando os fatores curativos de ser os únicos a atrair visitantes.
- C. exógeno, uma vez que vive essencialmente dos turistas estrangeiros.
- D. estratégico, uma vez que coloca Portugal na dependência das ajudas comunitárias destinadas à reconversão das unidades termais.



- 1 A – Esquema morfoestrutural de Portugal continental;
B – Principais rochas de Portugal continental.

Fonte: Instituto Geográfico Português, Atlas de Portugal

2. Leia atentamente o texto que se segue.

A Porto Vivo, SRU

A Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense S.A., é uma empresa de capitais públicos, do Estado (IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, IP) e da Câmara Municipal do Porto, constituída nos termos e ao abrigo do Decreto-Lei nº 104/2004, de 7 de maio, que tem como missão conduzir o processo de reabilitação urbana da Baixa Portuense.

Constituída a 27 de novembro de 2004, à Porto Vivo, SRU cabe o papel de promover a reabilitação da respetiva zona de intervenção e, designadamente, orientar o processo, elaborar a estratégia de intervenção e atuar como mediador entre proprietários e investidores, entre proprietários e arrendatários e, em caso de necessidade, tomar a seu cargo a operação de reabilitação, com os meios legais de que dispõe.

<http://www.portovivosru.pt> (adaptado, acedido em janeiro de 2014)



2.1 O problema urbano referido no texto anterior resultou, entre outros fatores...

- A.** da atual crise económica, que obrigou muitos habitantes destas áreas centrais a abandonarem as suas habitações.
- B.** da chegada de população migrante.
- C.** da progressiva migração da função residencial para as áreas do perímetro urbano.
- D.** do abandono da função industrial das áreas centrais.

2.2 Em 2000 foi lançado um importante programa de requalificação urbana e valorização ambiental das cidades designado por...

- A.** FEDER.
- B.** CBD.
- C.** PROSIURB.
- D.** *POLIS*.

2.3 A especulação imobiliária, particularmente nas cidades de maior dimensão, acaba por originar...

- A.** um aumento no valor de mercado de arrendamento e compra de habitação.
- B.** uma melhoria considerável das condições de vida nas áreas urbanas.
- C.** uma saturação cada vez maior do tráfego no tecido urbano.
- D.** situações de desemprego, marginalidade, toxicodependência e de exclusão social.

2.4 Os planos que melhor permitem gerir a estrutura espacial dos territórios concelhios designam-se por...

- A.** Planos de Desenvolvimento Regional.
- B.** Planos de Pormenor.
- C.** Planos Diretores Municipais.
- D.** Planos de Urbanização.

GRUPO II

1. Leia atentamente o texto que se segue.

A cidade de Lisboa perdeu, na década de 1980, no seu núcleo central, cerca de 150 mil residentes, ou seja, 18% da população recenseada em 1981, ao mesmo tempo que, em 1992, estavam inventariadas na cidade mais de 32 mil habitações devolutas e um número elevado (difícil de quantificar) de habitações que passaram a ser utilizadas para instalações de atividades dos serviços.

Em 1995, o parque habitacional da capital era constituído por cerca de 290 mil habitações, para uma população de 600 mil residentes, o que se traduzia numa ocupação média de 2,07 habitantes por fogo, valor que ganha significado se comparado, por exemplo, com Barcelona que, dispondo de uma mesma área urbana, aloja no seu território 1,9 milhões de residentes.

Barcelona é uma “urbe equilibrada” com uma “cidade velha” em fase final de reabilitação e um centro funcionalmente revitalizado, enquanto Lisboa é hoje uma cidade em processo de despovoamento e periferização.



2 Vista panorâmica da cidade de Lisboa.

MEPAT, PNDES 2000-2006, 1999 (adaptado)

- 1.1 Transcreva do texto uma frase que se possa relacionar com o processo de periurbanização ou com o processo de suburbanização da cidade de Lisboa.
- 1.2 Refira a relação existente entre o despovoamento do CBD de Lisboa, vulgarmente designado como “Baixa”, e a terciarização desta mesma área.
- 1.3 Explique a relação entre a expansão de cidades como Lisboa e a ocorrência de movimentos pendulares.
- 1.4 Justifique os elevados custos em infraestruturas e em equipamentos associado à expansão da aglomeração de Lisboa.

2. A imagem representa uma visão noturna de parte da Europa, obtida através de imagens de satélite.



3 Visão noturna de parte da Europa.

2.1 Refira, a partir da observação da imagem, uma semelhança e uma diferença na distribuição dos centros urbanos em Portugal e em Espanha.

2.2 Apresente duas razões para a ausência de grandes áreas iluminadas no interior de Portugal continental.

2.3 Mencione dois dos problemas ambientais resultantes do aumento da urbanização no litoral algarvio.

2.4 Explique de que forma Lisboa e a sua área metropolitana podem subir de nível hierárquico na rede urbana europeia, considerando a sua localização geográfica e o tipo de funções a desenvolver.

3. Leia atentamente o texto que se segue.

Recuperação de centros rurais

No âmbito do segundo quadro comunitário – QCA II – inserido no Programa de promoção do potencial de desenvolvimento regional – subprograma de iniciativas de desenvolvimento rural –, a Douro Superior Associação de Desenvolvimento foi geratriz de quatro Centros Rurais.

O primeiro foi o Centro Rural de Freixo de Numão, cujos projetos foram aprovados em 1996 e a implementação foi iniciada em 1997. O objetivo principal deste centro rural foi a recuperação do património edificado e arqueológico de maneira a revitalizar as aldeias, fixando a população e aproveitando as potencialidades da região onde se localiza.

<http://www.dourosuperior.pt/web/index.php/iiqca/59> (adaptado, acedido em janeiro de 2014)

3.1 Justifique a importância das parcerias entre as cidades e o mundo rural.

3.2 Dê dois exemplos de multifuncionalidade dos espaços rurais.

3.3 Justifique a importância estratégica da utilização dos Fundos Comunitários (FEDER, FEOGA, etc.) neste tipo de intervenção.

Teste de avaliação nº 4

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____

Professor: _____ Enc. de educação: _____

Na resposta a cada item do Grupo I, selecione a única opção correta.

GRUPO I

1. Leia atentamente o texto que se segue.

Razões para Portugal investir na energia solar

Há meia década, as energias renováveis foram vistas pelo Governo português como nucleares no desenvolvimento económico, energético e social do país.

Hoje, a crise económica e a política de austeridade, em Portugal, retiraram às energias renováveis parte da sua importância no contexto socioeconómico do país.

Na verdade, e apesar de Portugal ser um dos países da Europa com maior exposição solar, ele é somente o 12.º do *ranking* dos maiores produtores de energia solar na Europa, segundo a EPIA (*European Photovoltaic Industry Association*), com uma potência total instalada de 0,23 GW.

Países com uma exposição solar significativamente inferior, como a Alemanha ou a Bélgica, têm 32,3 GW e 2,6 GW de potência solar fotovoltaica instalada, respetivamente.

<http://greensavers.sapo.pt/2013/05/06/10-razoes-para-portugal-investir-na-energia-solar/>
(adaptado, acedido em janeiro de 2014)



1.1 A energia solar fotovoltaica representava apenas, em 2011, cerca de...

- A. 2% da potência instalada em centrais de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis.
- B. 4% da potência instalada em centrais de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis.
- C. 10% da potência instalada em centrais de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis.
- D. 25% da potência instalada em centrais de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis.

1.2 A aplicação térmica da radiação solar consiste...

- A. na produção de energia destinada exclusivamente ao aquecimento.
- B. na transformação da energia solar em qualquer tipo de energia utilizável.
- C. no aquecimento das habitações.
- D. no aquecimento de um fluido (líquido ou gasoso) em coletores solares.

1.3 A área de coletores solares em Portugal tem...

- A. decrescido, apesar dos esforços realizados, encontrando-se muito longe da média da UE-27.
- B. estagnado.
- C. aumentado de forma lenta.
- D. aumentado de forma célere.

1.4 A arquitetura solar passiva apresenta grandes vantagens, tais como...

- A.** a sua facilidade de aplicação em habitações mais antigas.
- B.** a sua independência face à radiação solar.
- C.** o baixo custo das soluções, quando consideradas no projeto do edifício.
- D.** o baixo custo das soluções, embora apresente maiores benefícios energéticos apenas no verão.

2. Leia atentamente o texto que se segue.

Mobilidade

Portugal foi alvo de um forte investimento nas infraestruturas de transportes nos últimos 25 anos, sendo protagonista a rodovia. A melhoria das condições de mobilidade de pessoas e mercadorias é ilustrada pelo encurtamento do tempo/distância entre centros urbanos ou pela diminuição da sinistralidade.

Mateus, Augusto (coord.), *25 Anos de Portugal Europeu*,
Fundação Francisco Manuel dos Santos, maio de 2013 (adaptado)



2.1 A distância relativa é...

- A.** aquela que depende da posição relativa do observador.
- B.** a que corresponde ao tempo necessário para percorrer uma determinada distância.
- C.** a que corresponde ao custo necessário para percorrer uma determinada distância.
- D.** a que é avaliada em termos de tempo, custo ou esforço.

2.2 A opção entre os diferentes modos de transporte depende de diversos fatores, tais como...

- A.** a finalidade do modo de transporte e sua qualidade estética.
- B.** as características naturais, como o custo e a distância a percorrer.
- C.** o desenvolvimento tecnológico do país e a estrutura etária da sua população.
- D.** o desenvolvimento tecnológico do país e as suas características naturais.

2.3 O transporte rodoviário apresenta inúmeras vantagens, das quais se podem destacar...

- A.** a capacidade de especialização e a eficiência ambiental.
- B.** a elevada mobilidade e a reduzida sinistralidade.
- C.** a possibilidade de efetuar deslocações flexíveis e com elevado conforto.
- D.** as dificuldades de estacionamento e os impactes ambientais.

2.4 Especialmente em áreas urbanas, este meio de transporte apresenta algumas limitações, tais como...

- A.** o espaço limitado de estacionamento e a baixa sinistralidade.
- B.** a sinistralidade e a flexibilidade.
- C.** a reduzida poluição sonora e atmosférica.
- D.** as dificuldades de estacionamento e a sinistralidade.

GRUPO II

1. A rede de caminhos de ferro desenvolveu-se, em Portugal continental, na última metade do século XIX e até à década de 30 do século XX. O mapa da figura 1 mostra a atual rede de caminhos de ferro, cuja exploração incidia, em 2012, sobre uma extensão de cerca de 2794 km.



1 Rede ferroviária nacional, em 2012.

1.1 Refira uma diferença entre a distribuição espacial da rede de caminhos de ferro a norte do rio Douro e entre os rios Douro e Tejo.

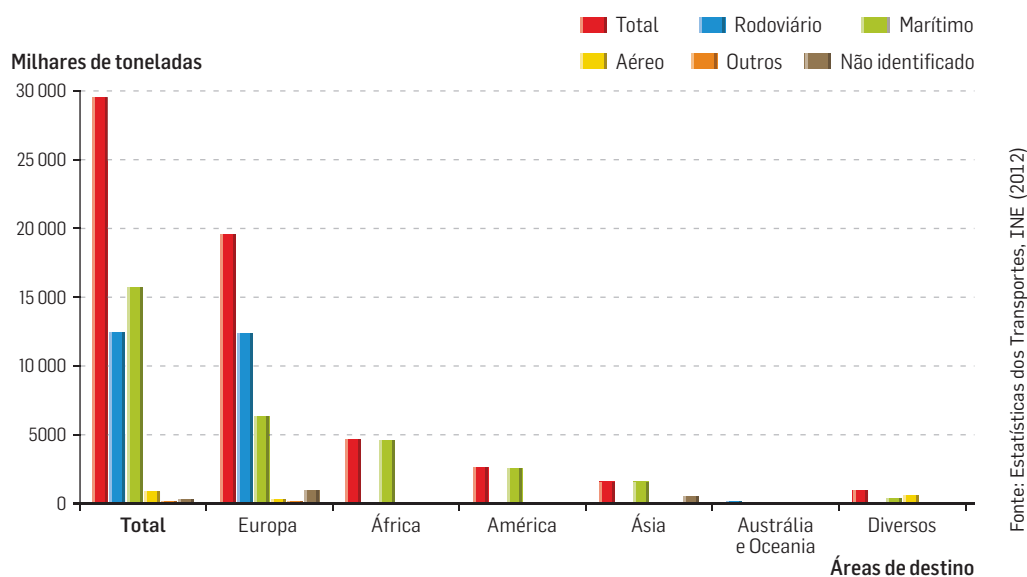
1.2 Apresente duas razões para a atual diminuição da extensão da rede de caminhos de ferro em Portugal.

1.3 Mencione duas melhorias ocorridas, nas últimas décadas, no modo de transporte ferroviário em Portugal.

1.4 Exponha as potencialidades que se deparam ao transporte de passageiros por modo ferroviário, em Portugal, recorrendo a um exemplo ilustrativo de:

- reativação/dinamização de troços;
- novas ligações internacionais.

2. A figura 2 representa o peso de cada modo de transporte no total de mercadorias saídas de Portugal, em 2011.



2 Mercadorias saídas, por região de destino, segundo os modos de transporte.

2.1 Identifique o modo de transporte mais utilizado, relativamente ao total de mercadorias saídas de Portugal com destino aos países europeus.

2.2 Indique dois dos principais inconvenientes da crescente importância desse modo de transporte.

2.3 Justifique a fraca representatividade do transporte ferroviário na saída de mercadorias do nosso país.

2.4 Apresente dois motivos que justifiquem a importância do transporte marítimo nas exportações portuguesas para as diferentes regiões do globo.

Teste de avaliação nº 5

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____

Professor: _____ Enc. de educação: _____

Na resposta a cada item do Grupo I, selecione a única opção correta.

GRUPO I

1. A figura 1 representa a distribuição da precipitação anual média, em ano médio, no período de 1941/42 a 1990/91, na região hidrográfica do Norte, por isolinhas.

- 1.1 As linhas a azul, que unem pontos com a mesma precipitação, designam-se por...

A. isótimas.
B. isotérmicas.
C. isoietas.
D. isócronas.

- 1.2 Os valores mais elevados de precipitação, na área representada na figura 1, ocorrem nas serras...

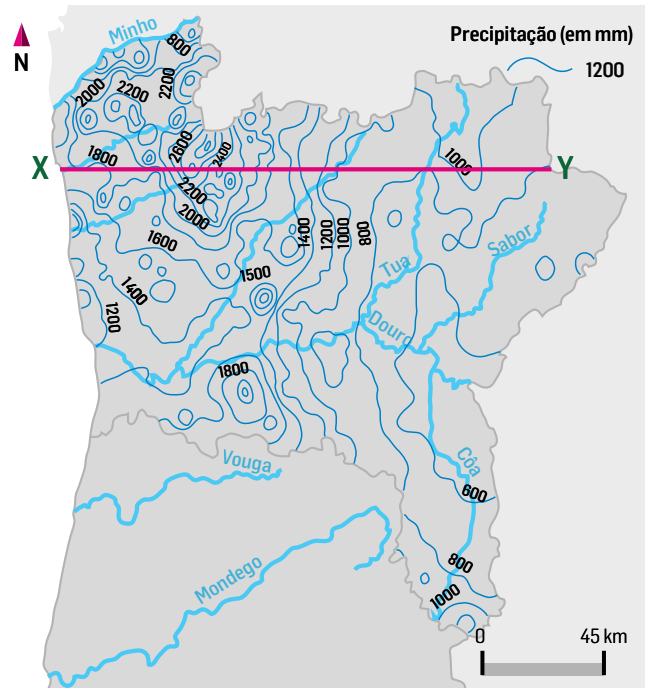
A. da Peneda, Amarela e do Gerês.
B. da Peneda, de Marvão e do Gerês.
C. do Marão, Amarela e de Montejunto.
D. do Marão, de Montejunto e de Marvão.

- 1.3 Os valores de precipitação registados no Noroeste do país explicam que, nesta região...

A. as barragens têm como principal finalidade o abastecimento público.
B. a recarga dos aquíferos é facilitada pelo elevado escoamento superficial.
C. a variação do caudal dos rios ao longo do ano é muito reduzida.
D. as disponibilidades hídricas são superiores às necessidades.

- 1.4 As diferenças de precipitação registadas entre o Noroeste e o Nordeste de Portugal continental, de acordo com a figura 1, explicam-se pelo efeito do relevo, que...

A. dificulta a progressão das massas de ar marítimo para o interior.
B. provoca o aumento da precipitação nas vertentes orientadas a leste.
C. favorece a progressão do ar seco ibérico até próximo do litoral.
D. impede a progressão das perturbações da frente polar para leste.



- 1 Distribuição da precipitação anual média, na região hidrográfica do Norte, em ano médio, no período de 1941/42 a 1990/91.

Fonte: www.arh-norte.pt (adaptado, acessado em janeiro de 2014)

2. Leia atentamente o texto que se segue.

Uma Agenda Digital para a Europa

O objetivo geral da Agenda Digital é extrair benefícios económicos e sociais sustentáveis de um mercado único digital, com base na Internet rápida e ultrarrápida e em aplicações interoperáveis.

<http://ec.europa.eu>
(adaptado, acedido em fevereiro de 2014)



2.1 A Europa apresenta um Índice de Desenvolvimento das TIC (IDI)...

- A.** insuficiente.
- B.** ainda fraco, mas com taxas de crescimento muito rápidas.
- C.** razoável.
- D.** elevado, com vários países a ocuparem lugares cimeiros no *ranking* mundial.

2.2 A Agenda Digital para a Europa constitui uma das sete iniciativas emblemáticas ao abrigo da...

- A.** Estratégia Europa 2020.
- B.** Estratégia de Lisboa.
- C.** Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS).
- D.** STAR – Ação Especial no Campo das Tecnologias para o Desenvolvimento Regional.

2.3 Podemos considerar que o decisivo marco que o Governo português fez na dinamização de uma sociedade da informação e do conhecimento...

- A.** foi o arranque para o QCA I.
- B.** foi o arranque para o QCA II.
- C.** foi o arranque para o QCA III.
- D.** foi o arranque do QREN (Quadro Comunitário de Apoio 2007-2013).

2.4 A iniciativa lançada em 1997 pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, que teve como objetivo assegurar a instalação de um computador multimédia e a sua ligação à Internet na biblioteca/mediateca de cada escola do ensino básico e secundário, designava-se por...

- A.** Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN).
- B.** Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade.
- C.** Plano Tecnológico.
- D.** Internet na Escola.

GRUPO II

1. Leia atentamente o texto que se segue.

Sistema de navegação Galileo funciona pela 1ª vez

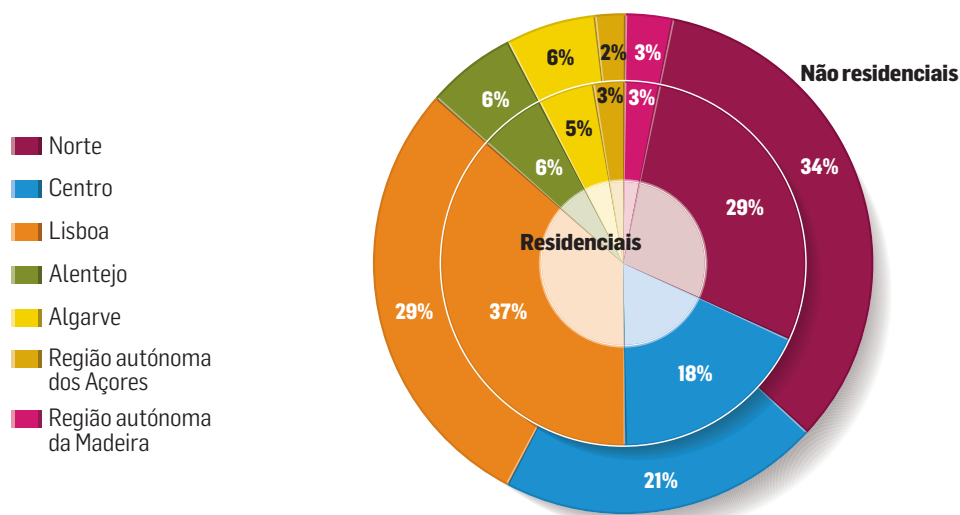
O sistema europeu de navegação por satélite, conhecido como Galileo, alcançou nesta terça-feira "uma etapa fundamental": determinou, pela primeira vez, uma posição no solo terrestre, anunciou a Agência Espacial Europeia (ESA).

http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=3103410
(acedido em janeiro de 2014)



- 1.1 Explique a importância dos satélites situados em órbita geoestacionária.
- 1.2 Dê outro exemplo de inovação que tenha contribuído para a atual rapidez de circulação da informação.
- 1.3 Comente a afirmação que se segue.
- O crescimento do acesso à Internet é regionalmente diferenciado.*

2. A figura 2 representa a distribuição dos serviços de acesso à Internet, por NUT II, em Portugal, em 2012.

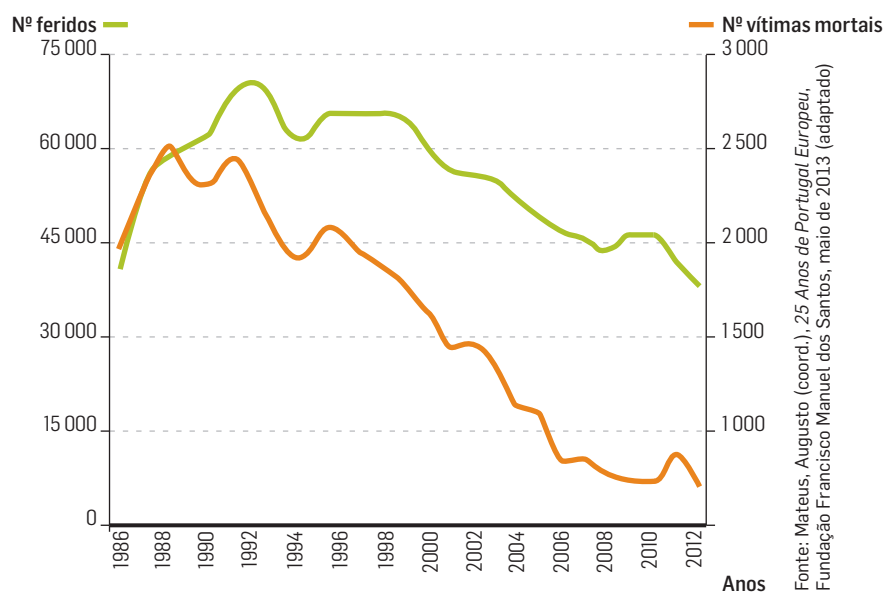


Fonte: ANACOM – O Setor das Comunicações, 2012

- 2 Distribuição dos serviços de acesso à Internet, por NUT II, em Portugal, em 2012.

- 2.1 Identifique a região do país que mais acede à Internet a nível residencial e não residencial.
- 2.2 Apresente duas razões justificativas para o maior número de acessos nas regiões que referiu anteriormente.

3. Observe atentamente a figura que se segue.



3 Número de feridos e de vítimas mortais em Portugal, no período 1986-2012.

3.1 Avalie a evolução dos indicadores representados na figura.

3.2 Aponte duas estratégias que tenham contribuído para a obtenção destes resultados.

3.3 Justifique por que razão esta situação é muitas vezes designada pela “peste negra do século XXI”.

4. Elabore um pequeno texto que explique a importância do combate à poluição provocada pelo setor dos transportes.

Estruture a resposta em torno dos seguintes pontos:

- áreas mais afetadas;
- principais consequências;
- estratégias de minimização.

Teste de avaliação nº 6

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____

Professor: _____ Enc. de educação: _____

Na resposta a cada item do Grupo I, selecione a única opção correta.

GRUPO I

1. A figura 1 permite perceber algumas das características da linha de costa em Portugal continental.

1.1 Os lugares assinalados com as letras A e B na figura 1 correspondem, respetivamente, à localização dos seguintes acidentes litorais...

- A. Cabedelo do Douro e Concha de S. Martinho.
- B. Haff-delta de Aveiro e Tômbolo de Peniche.
- C. Cabo Espichel e Lido de Faro.
- D. Estuário do Sado e Ria Formosa.

1.2 A Zona Económica Exclusiva (ZEE) corresponde à faixa costeira sobre a qual os estados detêm os direitos de soberania e jurisdição e tem uma largura de...

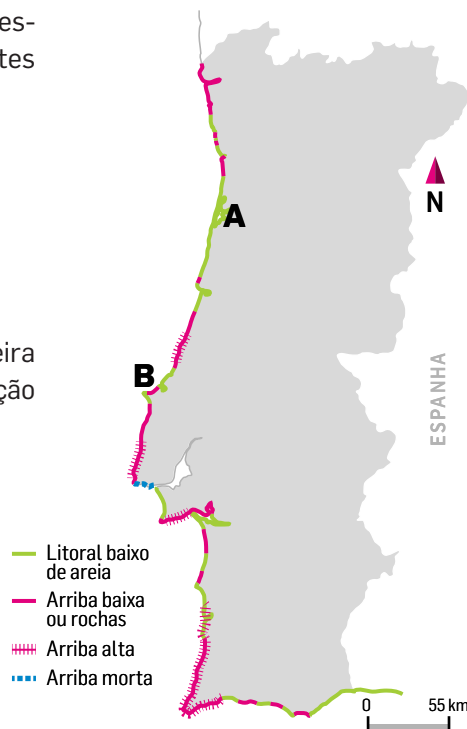
- A. 150 milhas medidas a partir do talude continental.
- B. 200 milhas da linha de costa.
- C. 350 milhas da orla costeira.
- D. 500 milhas da plataforma continental.

1.3 No nosso país, a quantidade e a diversidade de recursos piscícolas é maior sobre a plataforma continental devido...

- A. à maior profundidade e ao maior grau de salinidade das águas.
- B. à sua enorme extensão e ao tipo de embarcações de pesca utilizado.
- C. à menor temperatura das águas e à divergência das correntes marítimas.
- D. à menor profundidade e maior riqueza de nutrientes.

1.4 A afirmação “o setor das pescas apresenta uma importância estratégica para a região autónoma dos Açores” é...

- A. falsa, porque a plataforma continental tem uma extensão reduzida e predomina a pesca costeira artesanal.
- B. verdadeira, porque o setor incrementa o desenvolvimento da pesca turística e evita a extinção de espécies.
- C. falsa, porque o tipo de costa não permite a existência de portos de abrigo e os barcos são de pequeno calado.
- D. verdadeira, porque o setor contribui para o abastecimento alimentar da região e promove a criação de emprego.



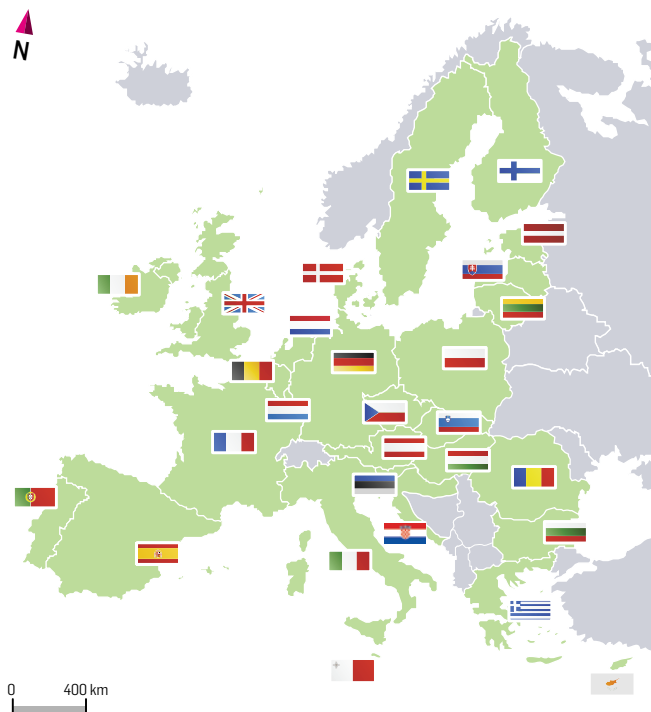
1 Características da linha de costa em Portugal continental.

2. Leia atentamente o texto que se segue.

Tendo passado de seis países-membros, em 1957, para vinte e oito países, em 2013, a União Europeia (UE) pode agora, a justo título, reivindicar que representa um continente. Do Atlântico ao mar Negro, a UE reúne, pela primeira vez, as partes ocidental e oriental da Europa, separadas pela guerra fria há 60 anos.

A UE já acolheu com êxito, e em vagas sucessivas, um elevado número de novos membros e criou um mercado e uma moeda única, e alargou o leque das suas responsabilidades, acrescentando as políticas externa e de segurança às suas políticas económica e social.

O alargamento de 2004, com o qual o número de países-membros passou de quinze para vinte e cinco, foi o mais importante da história da UE. As origens deste alargamento remontam ao colapso do comunismo, simbolizado pela queda do Muro de Berlim, em 1989. Este acontecimento proporcionou a oportunidade, inesperada e sem precedentes, para estender à Europa Central e Oriental a prosperidade que gozavam os cidadãos de UE.



2 Estados-Membros da UE-28.

<http://europa.eu> (adaptado, acedido em janeiro de 2014)

2.1 Os últimos três países que integraram a UE em janeiro de 2007 e julho de 2013 foram...

- A.** Estónia, Bulgária e Turquia.
- B.** Bulgária, Roménia e Croácia.
- C.** Letónia, Lituânia e Roménia.
- D.** Estónia, Letónia e Croácia.

2.2 Os alargamentos sucessivos da UE proporcionaram a este espaço um conjunto de oportunidades, como, por exemplo...

- A.** uma diminuição acentuada dos fluxos migratórios internos e uma maior estabilidade política a Leste.
- B.** uma maior homogeneidade cultural e uma diminuição acentuada dos fluxos migratórios externos.
- C.** um aumento substancial do número de consumidores e uma maior homogeneidade cultural.
- D.** um aumento substancial do número de consumidores e uma maior estabilidade política a Leste.

2.3 Um dos objetivos da UE é a redução das suas disparidades regionais. Para tentar alcançar esse objetivo foram tomadas medidas, como...

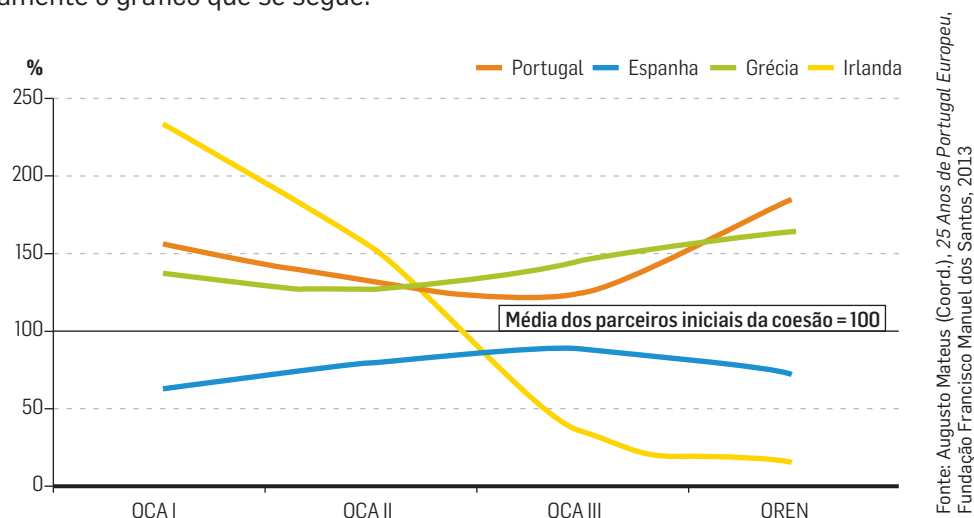
- A.** a melhoria dos salários nas regiões com PIB *per capita* inferior à média comunitária.
- B.** a distribuição igualitária dos fundos comunitários por todas as regiões deprimidas.
- C.** uma maior atribuição de fundos comunitários às regiões com um PIB *per capita* mais baixo.
- D.** a fixação, nas áreas rurais, dos imigrantes oriundos do espaço extracomunitário.

2.4 A adesão dos países PECO à UE dependeu do cumprimento de um conjunto de critérios, dos quais se destacam...

- A.** a adoção de uma segunda língua oficial e a proteção das minorias.
- B.** a necessidade de se manterem na UE durante um período de 10 anos e integrarem a Zona Euro.
- C.** o respeito pelos Direitos Humanos e a proteção das minorias.
- D.** o respeito pelos Direitos Humanos e a integração no espaço Schengen.

GRUPO II

1. Observe atentamente o gráfico que se segue.



- 3** Programação dos fundos estruturais e de coesão *per capita*: comparação entre Portugal e os parceiros iniciais da coesão, no período 1989-2013.

1.1 Defina fundo estrutural.

1.2 Descreva a situação ilustrada no gráfico anterior, comparando a situação de Portugal com a dos outros parceiros comunitários.

1.3 Identifique duas consequências negativas da adesão de Portugal à União Europeia.

2. Comente a afirmação que se segue.

O alargamento a Leste constitui simultaneamente uma oportunidade e um desafio.

3. Leia atentamente o texto que se segue.

Ontem, dia 20 de maio, a Quercus apresentou o projeto Life+ “Habitats Conservation” – Conservação de Habitats Naturais e Semina-
turais na serra de Aire e Candeeiros, iniciativa que conta com o
cofinanciamento do programa Life+ da União Europeia. Este projeto
que tem por objetivo central a conservação de quatro habitats prio-
ritários, prados rupícolas calcários, arrelvados xerófilos, arrelvados
ricos em orquídeas e lajes calcárias, está em curso na serra de Aire,
numa área de baldios comunitários geridos pelas Juntas de fregue-
sia de Fátima (concelho de Ourém) e de Pedrogão (concelho de Tor-
res Novas), entidades que apoiam a implementação do projeto no
terreno.

<http://www.quercus.pt> (adaptado, acedido em janeiro de 2014)



3.1 Explique em que consiste o programa Life+.

3.2 Justifique a necessidade de promoção de uma verdadeira política ambiental na União Europeia.

3.3 Aponte dois dos principais desafios que se colocam à Europa em termos ambientais.

4. Comente a afirmação que se segue.

As disparidades de desenvolvimento na União Europeia subsistem, apesar dos elevados montantes oriundos dos fundos estruturais e de coesão.

Estruture a resposta de acordo com os seguintes pontos:

- principais fundos existentes;
- posição do território nacional;
- elegibilidade por parte das regiões portuguesas.

Teste de avaliação global

Nome: _____ Nº _____ Turma: _____

Professor: _____ Enc. de educação: _____

Na resposta a cada item dos Grupos I, II, III e IV, selecione a única opção correta.

GRUPO I

O quadro da figura 1 permite verificar alguns dos contrastes demográficos existentes, em 2012, na UE.

1. Os dois países do leste europeu que apresentavam as taxas de crescimento natural mais baixas na Europa dos 27, em 2012, eram...

A. Hungria e Bulgária. **C.** Bulgária e Letónia.
B. Lituânia e Estónia. **D.** Polónia e República Checa.

2. Portugal apresentava, em 2012, uma taxa de crescimento efetivo de...

A. 5,3 ‰. **C.** -1,7 ‰.
B. 1,9 ‰. **D.** -5,3 ‰.

3. Os imigrantes que entram ilegalmente na UE, provenientes de países como a Albânia e Marrocos, fazem-no para Itália e Espanha, porque estes são os países da UE...

A. economicamente mais atrativos.
B. demograficamente mais envelhecidos.
C. com maior tradição emigratória.
D. geograficamente mais próximos.

4. Os valores da taxa de mortalidade registados na maioria dos países que integravam a Europa dos 15 explicam-se, sobretudo, pela...

A. degradação das condições na segurança alimentar.
B. epidemia provocada pela gripe das aves.
C. frequência dos acidentes rodoviários.
D. elevada percentagem de população com 65 e mais anos.

5. Os valores das taxas de crescimento migratório apresentados pela maioria dos países que constituíam a Europa dos 15 são indicativos de que se tratava de uma...

A. área repulsiva, pelas elevadas taxas de desemprego e pelo reduzido número de cuidados de saúde que oferece aos imigrantes.
B. área repulsiva, pelas elevadas taxas de desemprego e pela elevada qualidade de vida que poderá oferecer aos imigrantes.
C. área atrativa, pelas condições económicas e pelo reduzido número de cuidados de saúde que oferece aos imigrantes.
D. área atrativa, pelas condições económicas e pela qualidade de vida que poderá oferecer aos imigrantes.

	Taxa de natalidade	Taxa de mortalidade	Taxa de crescimento migratório
Alemanha	8,2	10,6	4,8
Áustria	9,4	9,4	5,2
Bélgica	11,4	9,8	4,3
Bulgária	9,5	15	-0,3
Chipre	11,8	6,6	-0,7
Dinamarca	10,4	9,4	3
Eslováquia	10,3	9,7	0,6
Eslovénia	10,7	9,4	0,3
Espanha	9,7	8,6	-3,5
Estónia	10,6	11,6	-5,7
Finlândia	11	9,6	3,3
França	12,6	9,6	0,8
Grécia	9	10,5	-4
Hungria	9,1	13	1,6
Irlanda	15,7	6,3	-7,6
Itália	9	10,3	6,1
Letónia	9,8	14,3	-5,8
Lituânia	10,2	13,7	-7,1
Luxemburgo	11,3	7,3	19,9
Malta	9,8	8,1	7,4
Países Baixos	10,5	8,4	0,8
Polónia	10	10	-0,2
Portugal	8,5	10,2	-3,6
Reino Unido	12,8	9	2,3
Rep. Checa	10,3	10,3	1
Roménia	10	12,7	0,8
Suécia	11,9	9,7	5,4

1 Taxas de natalidade, mortalidade e crescimento migratório na UE, em 2012.

Fonte: EUROSTAT, 2014

GRUPO II

O mapa da figura 2 consta da versão para consulta pública do Plano das Bacias Hidrográficas das ribeiras do Oeste.

1. A maioria das ribeiras principais da região Oeste, representadas na figura 2, tem orientações...

A. este-oeste e norte-sul.
 B. este-oeste e sudeste-noroeste.
 C. sudoeste-nordeste e sudeste-noroeste.
 D. norte-sul e sudoeste-nordeste.

2. As maiores necessidades de água nas bacias hidrográficas das ribeiras do Oeste a norte de Peniche, segundo os dados da figura 2, verificam-se em usos...

A. urbanos, dado que há um grande número de cidades de média dimensão.
 B. agrícolas, devido ao grande investimento realizado no olival intensivo.
 C. agrícolas, porque se regista uma elevada produção hortícola e frutícola.
 D. urbanos, uma vez que predominam processos de urbanização difusa.

3. A agricultura e a criação de gado são atividades económicas que, em regiões como a do Oeste, afetam...

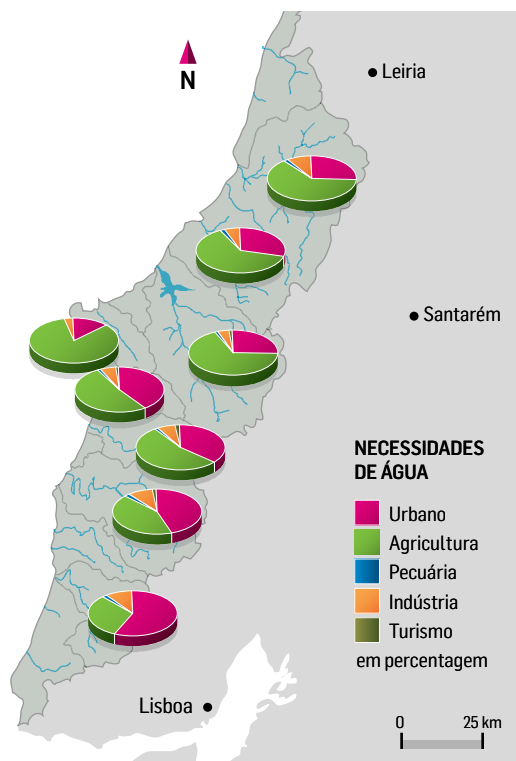
A. a qualidade das águas superficiais e subterrâneas, devido à elevada concentração de nitratos, de fosfatos e de substâncias orgânicas.
 B. a qualidade das águas superficiais e subterrâneas, devido à salinização provocada pela invasão das águas do mar.
 C. a quantidade de águas superficiais, uma vez que estas são desviadas para as explorações de agricultura extensiva.
 D. a quantidade de águas subterrâneas, porque a retenção de água para fins agrícolas em mini-hídricas impede a infiltração.

4. A preservação da qualidade dos recursos hídricos passa, entre outras medidas, por...

A. limitar o consumo de água no verão e por utilizar produtos químicos de síntese na agricultura.
 B. limitar a área destinada a culturas de sequeiro e por aplicar muitas pesadas aos agentes poluidores.
 C. construir ETA's e por promover transvases nos rios internacionais.
 D. construir ETAR's e por privilegiar a agricultura biológica.

5. Os Planos de Bacia Hidrográfica são instrumentos de planeamento que têm como principais objetivos...

A. impor regras de ocupação, de uso e de transformação do solo nas bacias hidrográficas e contribuir para a satisfação das necessidades de água da população.
 B. proteger as águas ao nível das bacias hidrográficas e contribuir para a valorização económica dos recursos hídricos existentes.
 C. requalificar os recursos hídricos e interditar a descarga direta de efluentes nas albufeiras.
 D. avaliar a disponibilidade e o estado das águas superficiais e subterrâneas e definir as normas para a elaboração da Diretiva Quadro da Água.

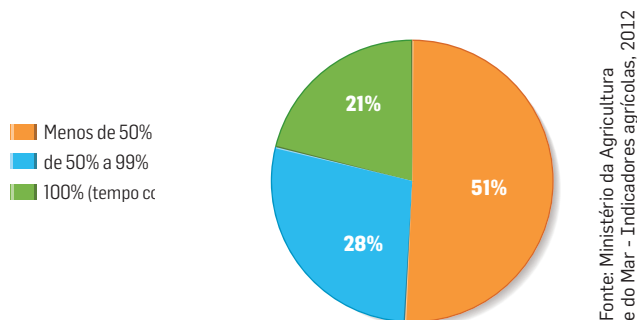


2 Necessidades de água nas bacias hidrográficas das ribeiras do oeste.

Fonte: www.artitejo.pt (adaptado, acedido em dezembro de 2011)

GRUPO III

A figura 3 apresenta a percentagem de produtores agrícolas segundo o tempo de atividade na exploração, em Portugal, em 2009.



3 Produtores agrícolas segundo o tempo de atividade na exploração, em Portugal, em 2009.

1. Em Portugal, de acordo com os valores representados no gráfico da figura 3, a percentagem, relativamente ao total nacional, de produtores agrícolas que, em 2009, exerciam outra atividade remunerada foi cerca de...
A. 20%. **B.** 40%. **C.** 60%. **D.** 80%.
2. Muitos produtores agrícolas, tal como se pode deduzir da análise da figura 3, exercem, além da atividade agrícola, uma outra atividade exterior à exploração. Este facto deve-se à...
A. necessidade de diversificar as fontes de rendimento.
B. crescente valorização dos salários dos trabalhadores agrícolas.
C. subida dos preços no mercado dos produtos agrícolas.
D. desvalorização das atividades ligadas à silvicultura.
3. A Madeira é a região agrária portuguesa com a menor percentagem de produtores agrícolas a tempo completo, porque, na ilha da Madeira...
A. a produção de vinho e de bordados está concentrada na cidade do Funchal.
B. as culturas de subsistência têm um baixo rendimento por hectare.
C. a SAU média por exploração é muito grande em toda a região.
D. a atividade terciária atrai grande parte da população ativa da região.
4. No Continente, a região agrária Entre Douro e Minho é aquela que apresenta a maior percentagem de mulheres produtoras agrícolas singulares. Isto resulta, entre outros fatores, do...
A. elevado nível de instrução das mulheres produtoras agrícolas.
B. grande número de emigrantes na última metade do século XX.
C. padrão difuso da indústria de componentes elétricos.
D. predomínio de indústrias de capital intensivo.
5. O êxodo rural, que ocorreu na década de 60, teve implicações na paisagem rural, porque...
A. diminuiu a área cultivada.
B. aumentou a área de paisagem protegida.
C. diminuiu a área de baldios.
D. aumentou a área de culturas intensivas.

GRUPO IV

A figura 4 é uma imagem de satélite da cidade de Évora e da respetiva área envolvente.

1. As áreas assinaladas na figura 4 que correspondem, respetivamente, à fase centrípeta e à fase centrífuga do crescimento da cidade de Évora são...

A. A e C.
B. A e B.
C. D e C.
D. B e D.



Fonte: Google Earth

2. As áreas residenciais com as características da assinalada pela letra C surgem, em cidades como Évora, devido, em regra,...

A. ao desenvolvimento das atividades agrícolas e à reduzida oferta habitacional no centro da cidade.
B. à melhoria da acessibilidade e à grande poluição industrial no centro da cidade.
C. ao desenvolvimento das atividades agrícolas e à grande poluição industrial no centro da cidade.
D. à melhoria da acessibilidade e à reduzida oferta habitacional no centro da cidade.

4 Évora, imagem de satélite.

3. O aumento da área de influência da cidade de Évora, como o registado nas últimas décadas, relaciona-se, entre outros aspetos, com a oferta de...

A. ensino universitário e a existência de corporação de bombeiros.
B. escolas do primeiro ciclo e a presença de comércio de nível mais raro.
C. ensino universitário e a presença de comércio de nível mais raro.
D. escolas do primeiro ciclo e a existência de corporação de bombeiros.

4. A criação de parques industriais em cidades como Évora apresenta vantagens, tais como um...

A. aumento da importação de energia e uma redução dos movimentos pendulares no interior do concelho.
B. melhor ordenamento do espaço e uma melhoria das condições para a fixação de empresas.
C. melhor ordenamento do espaço e uma redução dos movimentos pendulares no interior do concelho.
D. aumento da importação de energia e uma melhoria das condições para a fixação de empresas.

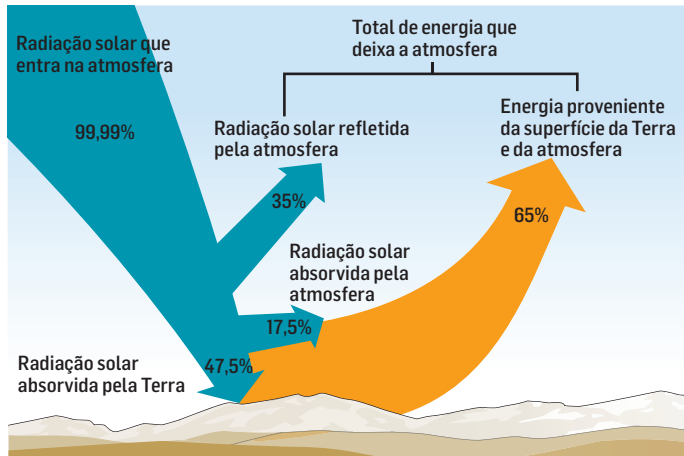
5. Cidades como Évora desempenham um importante papel no equilíbrio da rede urbana nacional, por terem uma...

A. grande dimensão e uma importante atividade agrícola, ao nível nacional.
B. dimensão média e uma concentração de comércio e de serviços mais raros, ao nível regional.
C. dimensão média e uma importante atividade agrícola, ao nível nacional.
D. grande dimensão e uma concentração de comércio e de serviços mais raros, ao nível regional.

GRUPO V

A figura 5A representa, esquematicamente, o balanço energético do sistema Terra-Atmosfera.

A figura 5B pretende chamar a atenção para o papel da nebulosidade no balanço energético do sistema Terra-Atmosfera.



Fonte: Marsh, W. e Dozier, J., *Landscape, an Introduction to Physical Geography*, 1980 (adaptado).

5A Balanço energético do sistema Terra-Atmosfera.



5B A nebulosidade interfere no balanço energético do sistema Terra-Atmosfera.

1. Refira dois efeitos dos processos de reflexão e de absorção atmosféricos que as figuras 5A e 5B põem em evidência.
2. Mencione duas razões que expliquem a variação, em latitude, da quantidade de energia recebida por unidade de superfície.
3. Apresente a principal explicação para as diferenças de absorção da radiação solar entre as áreas florestais e as áreas cobertas de neve.
4. Exponha, recorrendo a um exemplo concreto, de que forma o aquecimento global vai alterar o traçado do litoral nas áreas de costa baixa, em Portugal continental.

GRUPO VI

A figura 6 representa um troço da costa portuguesa na região de Ilhavo (Aveiro).



6 Região da Costa Nova, Ílhavo.

1. Indique duas características do tipo de costa que a figura 5 representa.
2. Refira duas causas do recuo da linha de costa que se tem verificado em alguns troços do litoral português.
3. Apresente duas medidas contempladas em planos de ordenamento da orla costeira (POOC) que visam a proteção do litoral.
4. Explique a importância de Portugal ter uma estratégia nacional para o mar, tendo em conta os tópicos de referência seguintes:
 - a posição geográfica do país;
 - as potencialidades económicas do oceano.

Em cada um dos tópicos, a explicação deve focar dois aspetos.

Teste de Avaliação n.º 1

Matriz de Conteúdos do Teste de Avaliação Sumativa – 11.º Ano – 1.º Período – Duração: 90 minutos

Conteúdos	Estrutura do teste			Critérios de correção
	Número de questões	Tipo de questões	Cotações	
Tema 1 – A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços (10.º ano) 1. A população portuguesa: evolução e diferenças regionais Tema 3 – Os espaços organizados pela população (11.º ano) 1. As áreas rurais em mudança 1.1 As fragilidades dos sistemas agrários 1.2 A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum 1.3 As novas oportunidades para as áreas rurais	8 questões	Constituído por itens de seleção: – escolha múltipla	40 pontos	Nos itens de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. Em cada item de escolha múltipla, se o número do item e/ou a letra da opção escolhida forem ilegíveis, a classificação da resposta é zero pontos. Se o aluno, em vez de apresentar a letra que identifica a opção escolhida, transcrever o texto dessa opção, a resposta deverá ser classificada. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada: – uma opção incorreta; – mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias.
Tema 3 – Os espaços organizados pela população (11.º ano) 1. As áreas rurais em mudança 1.1 As fragilidades dos sistemas agrários 1.2 A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum 1.3 As novas oportunidades para as áreas rurais	9 questões	Constituído por itens de construção: – resposta curta – resposta restrita – resposta extensa	60 pontos	As respostas aos itens de construção que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nas "sugestão de resposta" e/ou que não utilizem uma terminologia igual à utilizada devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado.

Teste de Avaliação n.º 1

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo

Turma: _____

Data: ____/____/____

Questões		Grupo I								Grupo II							Total	
		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	3.1		3.2
Cotações (%)		5	5	5	5	5	5	6	5	8	8	4	7	7	6	4	8	8
N.º	Alunos																	
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		
26																		
27																		
28																		
29																		
30																		

Teste de Avaliação n.º 2

Matriz de Conteúdos do Teste de Avaliação Sumativa – 11.º Ano – 1.º Período – Duração: 90 minutos

Conteúdos	Estrutura do teste			Critérios de correção
	Número de questões	Tipo de questões	Cotações	
Tema 1 – A população portuguesa: evolução e diferenças regionais (10.º ano) 1.2 A distribuição da população Tema 3 – Os espaços organizados pela população (11.º ano) 1. As áreas rurais em mudança 1.1 As fragilidades dos sistemas agrários 1.2 A agricultura portuguesa e a Política Agrária Comum 1.3 As novas oportunidades para as áreas rurais 2. As áreas urbanas: dinâmicas internas 2.1 A organização das áreas urbanas 2.2 A expansão urbana 2.3 Problemas urbanos	8 questões	Constituído por itens de seleção: – escolha múltipla	32 pontos	Nos itens de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. Em cada item de escolha múltipla, se o número do item e/ou a letra da opção escolhida forem ilegíveis, a classificação da resposta é zero pontos. Se o aluno, em vez de apresentar a letra que identifica a opção escolhida, transcrever o texto dessa opção, a resposta deverá ser classificada. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada: – uma opção incorreta; – mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias.
Tema 3 – Os espaços organizados pela população (11.º ano) 1. As áreas rurais em mudança 1.1 As fragilidades dos sistemas agrários 1.2 A agricultura portuguesa e a Política Agrária Comum 1.3 As novas oportunidades para as áreas rurais 2. As áreas urbanas: dinâmicas internas 2.1 A organização das áreas urbanas 2.2 A expansão urbana 2.3 Problemas urbanos	12 questões	Constituído por itens de construção: – resposta curta – resposta restrita – resposta extensa	68 pontos	As respostas aos itens de construção que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nas "sugestão de resposta" e/ou que não utilizem uma terminologia igual à utilizada devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado.

Teste de Avaliação n.º 2

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo

Turma: _____

Data: _____

Questões		Grupo I								Grupo II								Total			
		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1		3.2	3.3	3.4
Cotações (%)		4	4	4	4	4	4	4	4	6	5	6	6	4	6	7	6	7	4	5	6
N.º	Alunos																				
1																					
2																					
3																					
4																					
5																					
6																					
7																					
8																					
9																					
10																					
11																					
12																					
13																					
14																					
15																					
16																					
17																					
18																					
19																					
20																					
21																					
22																					
23																					
24																					
25																					
26																					
27																					
28																					
29																					
30																					

Teste de Avaliação n.º 3

Matriz de Conteúdos do Teste de Avaliação Sumativa – 11.º Ano – 1.º Período – Duração: 90 minutos

Conteúdos	Estrutura do teste			Critérios de correção
	Número de questões	Tipo de questões	Cotações	
Tema 2 – Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades (10.º ano) 2.1 Os recursos do subsolo Tema 3 – Os espaços organizados pela população (11.º ano) 2. As áreas urbanas: dinâmicas internas 2.1 A organização das áreas urbanas 2.2 A expansão urbana 2.3 Problemas urbanos 3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo 3.1 As características da rede urbana 3.2 A reorganização da rede urbana 3.3 As parcerias entre cidades e o mundo rural	8 questões	Constituído por itens de seleção: – escolha múltipla	32 pontos	Nos itens de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. Em cada item de escolha múltipla, se o número do item e/ou a letra da opção escolhida forem ilegíveis, a classificação da resposta é zero pontos. Se o aluno, em vez de apresentar a letra que identifica a opção escolhida, transcrever o texto dessa opção, a resposta deverá ser classificada. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada: – uma opção incorreta; – mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias.
Tema 3 – Os espaços organizados pela população (11.º ano) 2. As áreas urbanas: dinâmicas internas 2.1 A organização das áreas urbanas 2.2 A expansão urbana 2.3 Problemas urbanos 3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo 3.1 As características da rede urbana 3.2 A reorganização da rede urbana 3.3 As parcerias entre cidades e o mundo rural	11 questões	Constituído por itens de construção: – resposta curta – resposta restrita – resposta extensa	68 pontos	As respostas aos itens de construção que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nas "sugestão de resposta" e/ou que não utilizem uma terminologia igual à utilizada devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado.

Teste de Avaliação n.º 3

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo

Turma: _____

Data: _____/_____/____

Questões		Grupo I										Grupo II										Total
		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3		
Cotações (%)		4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	7	7	6	6	7	7	6	7		
N.º	Alunos																					
1																						
2																						
3																						
4																						
5																						
6																						
7																						
8																						
9																						
10																						
11																						
12																						
13																						
14																						
15																						
16																						
17																						
18																						
19																						
20																						
21																						
22																						
23																						
24																						
25																						
26																						
27																						
28																						
29																						
30																						

Teste de Avaliação n.º 4

Matriz de Conteúdos do Teste de Avaliação Sumativa – 11.º Ano – 2.º Período – Duração: 90 minutos

Conteúdos	Estrutura do teste			Critérios de correção
	Número de questões	Tipo de questões	Cotações	
Tema 2 – Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades (10.º ano) 2.2 A radiação solar Tema 4 – A população, como se movimenta e comunica (11.º ano) 1. A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes 1.1 A competitividade dos diferentes modos de transporte 1.2 A distribuição espacial das redes de transporte 1.3 A inserção nas redes transeuropeias	8 questões	Constituído por itens de seleção: – escolha múltipla	40 pontos	Nos itens de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. Em cada item de escolha múltipla, se o número do item e/ou a letra da opção escolhida forem ilegíveis, a classificação da resposta é zero pontos. Se o aluno, em vez de apresentar a letra que identifica a opção escolhida, transcrever o texto dessa opção, a resposta deverá ser classificada. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada: – uma opção incorreta; – mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias.
Tema 4 – A população, como se movimenta e comunica (11.º ano) 1. A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes 1.1 A competitividade dos diferentes modos de transporte 1.2 A distribuição espacial das redes de transporte 1.3 A inserção nas redes transeuropeias	8 questões	Constituído por itens de construção: – resposta curta – resposta restrita – resposta extensa	60 pontos	As respostas aos itens de construção que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nas “sugestão de resposta” e/ou que não utilizem uma terminologia igual à utilizada devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado.

Teste de Avaliação n.º 4

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo

Turma: _____

Data: _____/_____/____

Questões		Grupo I								Grupo II								Total
		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	
Cotações (%)		5	5	5	5	5	5	5	5	7	8	7	8	8	8	8	6	100
N.º	Alunos																	
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		
26																		
27																		
28																		
29																		
30																		

Teste de Avaliação n.º 5

Matriz de Conteúdos do Teste de Avaliação Sumativa – 11.º Ano – 2.º Período – Duração: 90 minutos

Conteúdos	Estrutura do teste			Critérios de correção
	Número de questões	Tipo de questões	Cotações	
Tema 2 – Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades (10.º ano) 2.3 Os recursos hídricos Tema 4 – A população, como se movimenta e comunica (11.º ano) 2. A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais 2.1 A distribuição espacial das redes de comunicação 2.2 O papel das TIC no dinamismo dos diferentes espaços geográficos 3. Os transportes e as comunicações e a qualidade de vida da população 3.1 A multiplicidade dos espaços de vivência 3.2 Os problemas de segurança, de saúde e ambientais	8 questões	Constituído por itens de selecção: – escolha múltipla	40 pontos	Nos itens de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. Em cada item de escolha múltipla, se o número do item e/ou a letra da opção escolhida forem ilegíveis, a classificação da resposta é zero pontos. Se o aluno, em vez de apresentar a letra que identifica a opção escolhida, transcrever o texto dessa opção, a resposta deverá ser classificada. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada: – uma opção incorreta; – mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias.
Tema 4 – A população, como se Movimenta e Comunica (11.º ano) 2. A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais 2.1 A distribuição espacial das redes de comunicação 2.2 O papel das TIC no dinamismo dos diferentes espaços geográficos 3. Os transportes e as comunicações e a qualidade de vida da população 3.1 A multiplicidade dos espaços de vivência 3.2 Os problemas de segurança, de saúde e ambientais	9 questões	Constituído por itens de construção: – resposta curta – resposta restrita – resposta extensa	60 pontos	As respostas aos itens de construção que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nas “sugestão de resposta” e/ou que não utilizem uma terminologia igual à utilizada devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado.

Teste de Avaliação n.º 5

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo

Turma: _____

Data: _____/_____/____

Questões		Grupo I								Grupo II								Total	
		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	3.1	3.2	3.3		4.
Cotações (%)		5	5	5	5	5	5	5	5	8	4	8	6	8	6	6	6	8	100
N.º	Alunos																		
1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
26																			
27																			
28																			
29																			
30																			

Teste de avaliação n.º 6

Matriz de Conteúdos do Teste de Avaliação Sumativa – 11.º Ano – 3.º Período – Duração: 90 minutos

Conteúdos	Estrutura do teste			Critérios de correção
	Número de questões	Tipo de questões	Cotações	
Tema 2 – Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades (10.º ano) 2.4 Os recursos marítimos Tema 5 – A Integração de Portugal na UE: novos desafios, novas oportunidades (11.º ano) 1. Os desafios para Portugal do alargamento da UE 1.1 A conjuntura política europeia do pós-guerra 1.2 UE: processo de alargamento a leste 1.3 Portugal: consequências do alargamento 2. A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária 2.1 A política ambiental comunitária 2.2 A inserção de Portugal na UE e o ambiente 3. As regiões portuguesas no contexto das políticas regionais da UE 3.1 Disparidades económicas e sociais na UE 3.2 Política comunitária para a coesão económica e social	8 questões	Constituído por itens de seleção: – escolha múltipla	40 pontos	Nos itens de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. Em cada item de escolha múltipla, se o número do item e/ou a letra da opção escolhida forem ilegíveis, a classificação da resposta é zero pontos. Se o aluno, em vez de apresentar a letra que identifica a opção escolhida, transcrever o texto dessa opção, a resposta deverá ser classificada. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada: – uma opção incorreta; – mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias.
Tema 5 – A Integração de Portugal na UE: novos desafios, novas oportunidades (11.º ano) 1. Os desafios para Portugal do alargamento da UE 1.1 A conjuntura política europeia do pós-guerra 1.2 UE: processo de alargamento a leste 1.3 Portugal: consequências do alargamento 2. A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária 2.1 A política ambiental comunitária 2.2 A inserção de Portugal na UE e o ambiente 3. As regiões portuguesas no contexto das políticas regionais da UE 3.1 Disparidades económicas e sociais na UE 3.2 Política comunitária para a coesão económica e social	8 questões	Constituído por itens de construção: – resposta curta – resposta restrita – resposta extensa	60 pontos	As respostas aos itens de construção que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nas “sugestão de resposta” e/ou que não utilizem uma terminologia igual à utilizada devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado.

Teste de Avaliação n.º 6

Grelha de Avaliação do Teste Sumativo

Turma: _____

Data: _____

Questões		Grupo I								Grupo II								Total
		1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	2.4	1.1	1.2	1.3	2.	3.1	3.2	3.3	4.	
Cotações (%)		5	5	5	5	5	5	5	5	7	7	8	8	8	8	6	8	100
N.º	Alunos																	
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		
26																		
27																		
28																		
29																		
30																		

Teste de Avaliação Global

Matriz de Conteúdos do Teste de Avaliação Global – 11.º Ano – 3.º Período – Duração: 90 minutos

Conteúdos	Estrutura do teste			Critérios de correção
	Número de questões	Tipo de questões	Cotações	
Tema 1– A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços (10.º ano) 1. A população portuguesa: evolução e diferenças regionais (10.º Ano) Tema 2 – Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades (10.º ano) 2.3 Os recursos hídricos Tema 3 – Os espaços organizados pela população (11.º ano) 1. As áreas rurais em mudança 3. A rede urbana e as novas relações cidade-campo	20 questões	Constituído por itens de seleção: – escolha múltipla	60 pontos	Nos itens de escolha múltipla, a cotação total do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta. Em cada item de escolha múltipla, se o número do item e/ou a letra da opção escolhida forem ilegíveis, a classificação da resposta é zero pontos. Se o aluno, em vez de apresentar a letra que identifica a opção escolhida, transcrever o texto dessa opção, a resposta deverá ser classificada. São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada: – uma opção incorreta; – mais do que uma opção. Não há lugar a classificações intermédias.
Tema 2 – Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades (10.º ano) 2.2 A radiação solar 2.4 Os recursos marítimos	8 questões	Constituído por itens de construção: – resposta curta – resposta restrita – resposta extensa	40 pontos	As respostas aos itens de construção que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nas “sugestão de resposta” e/ou que não utilizem uma terminologia igual à utilizada devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado.

Teste de Avaliação global

Grelha de Avaliação do Teste de Avaliação Global

Turma: _____

Data: ____/____/____

Questões		Grupo I					Grupo II					Grupo III					Grupo IV					Grupo V					Grupo VI				Total
		1.	2.	3.	4.	5.	1.	2.	3.	4.	5.	1.	2.	3.	4.	5.	1.	2.	3.	4.	5.	1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.		
Cotações (%)		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	6	6	4	4	6	6	100
N.º	Alunos																														
1																															
2																															
3																															
4																															
5																															
6																															
7																															
8																															
9																															
10																															
11																															
12																															
13																															
14																															
15																															
16																															
17																															
18																															
19																															
20																															
21																															
22																															
23																															
24																															
25																															
26																															
27																															
28																															
29																															
30																															

SOLUÇÕES – TESTES

TESTE DE AVALIAÇÃO N.º 1

Grupo I

- | | |
|--------|--------|
| 1.1. D | 2.1. D |
| 1.2. A | 2.2. A |
| 1.3. A | 2.3. A |
| 1.4. C | 2.4. C |

Grupo II

1.1. O comportamento económico da silvicultura tem sido muito positivo, como o comprovam o aumento do VAB (em volume e em termos nominais) e o aumento do valor da produção (em valor).

1.2. A resposta deve referir, por exemplo, a adequação das condições edáficas a este tipo de produção e a exigência de pouca mão de obra (uma das principais limitações das áreas interiores e de montanha).

1.3. A resposta deve referir, por exemplo:

- os incêndios florestais;
- falta de planeamento da grande maioria das manchas florestais existentes no nosso país.

2.1. Durante o período considerado (1989-2009), enquanto o número de explorações agrícolas passou para cerca de metade, a dimensão média das mesmas sofreu um notável aumento.

2.2. A mão de obra por exploração sofreu, no mesmo período, uma redução acentuada de cerca de 1,4 empregos/exploração para cerca de 1,2.

2.3. A resposta deve referir a descida global da capacidade produtiva da agricultura portuguesa, fruto da redução de mão de obra e do número de explorações e o aumento das possibilidades de melhoria da produtividade proporcionada pelo aumento da dimensão média (facilitação da mecanização).

3.1. Política Agrícola Comum – política da União Europeia, concebida como parte integrante do Tratado de Roma, que tem como objetivo fundamental aumentar a produtividade agrícola nos países membros.

3.2. A resposta deve referir os três objetivos seguintes:

- assegurar um nível de vida equitativo à população agrícola, designadamente pelo aumento do rendimento individual dos que trabalham na agricultura;
- estabilizar os mercados;
- garantir a segurança dos abastecimentos.

3.3. A proteção fazia-se através de direitos niveladores, ou seja, praticava-se uma tarifa à importação para que o preço dos bens agrícolas no interior da então Comunidade Económica Europeia (CEE) fosse sempre o mesmo. O objetivo era garantir aos agricultores a obtenção de preços razoáveis, escoamento da produção e proteção aduaneira aos produtos comunitários.

TESTE DE AVALIAÇÃO N.º 2

Grupo I

- | | |
|--------|--------|
| 1.1. C | 2.1. C |
| 1.2. B | 2.2. D |
| 1.3. A | 2.3. A |
| 1.4. B | 2.4. C |

Grupo II

1.1. Este tipo de turismo corresponde a um conjunto de atividades, serviços de alojamento e animação a turistas, em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados mediante remuneração, em zonas rurais.

1.2. Relativamente ao TER e ao TH, o Norte domina, com 161 mil num total de 393 mil hóspedes (41%). Seguem-se o Alentejo e a NUT Centro. Quanto ao Alojamento Local, o Norte volta a dominar com 433 mil hóspedes num total de 1541 mil (28,1%), seguido pelas NUT de Lisboa e do Centro.

1.3. Os três fatores podem ser:

- níveis crescentes de instrução da população;
- interesse crescente pelo património;
- aumento dos tempos de lazer.

2.1. O conceito de cidade assim como o problema da sua delimitação são, à semelhança de muitas outras questões ligadas à gestão e ao ordenamento do território, de grande dificuldade e ambiguidade, o que acaba por se traduzir na diversidade de critérios utilizados pelos diferentes países.

2.2. Os critérios mais utilizados são o critério demográfico e o critério funcional.

2.3. O critério demográfico pode ter por base a população absoluta ou, em alternativa, a densidade populacional. O critério funcional tem por base as atividades desenvolvidas pela população ativa de um determinado aglomerado urbano e é o mais consensual.

2.4. Face às inúmeras dificuldades em encontrar um único critério universalmente aceite, surge como natural a opinião de que a conjugação de critérios e simultaneamente a sua adequação à realidade regional serão as condições mais apropriadas à definição de cidade.

Neste sentido, a Conferência Europeia de Estatística, reunida em Praga, em 1966, estabeleceu as normas para a definição de cidade, o que permite, de algum modo, uniformizar critérios.

3.1. Consiste no aumento progressivo das áreas ocupadas pelas atividades do setor terciário e do contributo destas atividades para a criação de Valor Acrescentado Bruto em Portugal.

3.2. O CBD é a área da cidade em que se verifica uma intensa concentração de população flutuante, ou seja, de população oriunda de outras áreas urbanas e que para aí converge diariamente, o que determina elevados níveis de trânsito de veículos e peões. Este volume de potenciais clientes acaba por atrair as empresas do setor terciário.

3.3. Função rara – bem ou serviço de utilização pouco frequente e que, por isso, é fornecido por centros importantes. Função vulgar – bem ou serviço de utilização muito frequente e, por isso, pode ser fornecido em qualquer lugar.

3.4. Nesta área da cidade, a elevada competição pelo espaço, em que a escassez se faz sentir de forma acentuada, tem conduzido ao incremento da construção em altura como forma de otimizar o solo disponível.

3.5. Fruto da criação de novas acessibilidades e das recentes formas de comércio, de que os centros comerciais (*shoppings*) e os hipermercados são exemplos, assiste-se a uma expansão e a uma fragmentação do CBD: passou-se, assim, de um modelo monocêntrico (existência de um CBD) para um modelo policêntrico, isto é, a presença de mais do que uma centralidade no tecido urbano.

TESTE DE AVALIAÇÃO N.º 3

Grupo I

- | | |
|---------------|---------------|
| 1.1. C | 2.1. C |
| 1.2. B | 2.2. D |
| 1.3. A | 2.3. A |
| 1.4. B | 2.4. C |

Grupo II

1.1. A frase poderia ser: “A cidade de Lisboa perdeu, na década de 80, no seu núcleo central, cerca de 150 mil residentes, ou seja, 18% da população recenseada em 1981, ao mesmo tempo que, em 1992, estavam inventariadas na cidade mais de 32 mil habitações devolutas e um número elevado (difícil de quantificar) de habitações que passaram a ser utilizadas para instalações de atividades dos serviços”.

1.2. As atividades terciárias acabam por se fixar nas áreas de maior centralidade, essenciais ao seu funcionamento. Esta localização inflaciona o preço do solo, “expulsando” a função residencial para as áreas periféricas, com valores de solo mais baixos. Este processo foi promovido pela melhoria crescente dos transportes.

1.3. À medida que a cidade se expande, a amplitude dos movimentos pendulares é cada vez maior, o que acaba por se materializar numa densa rede de transportes e num conjunto de problemas associados (poluição, tráfego, etc.).

1.4. Quanto maior a aglomeração, maior a necessidade de redes complexas de infraestruturas: água, saneamento básico, transporte, recolha de resíduos sólidos, telecomunicações, etc.

2.1. Semelhança – a importância da localização junto ao litoral de um número considerável de centros urbanos; Diferença – a posição praticamente “central” de Madrid, que equilibra a rede urbana espanhola, enquanto a capital portuguesa reforça a litoralização da rede urbana nacional.

2.2. A resposta deve referir, entre outras, as duas razões seguintes:

- fraca densidade demográfica nessas áreas (fruto dos movimentos migratórios para o litoral e da fraca dinâmica demográfica);
- existência de núcleos urbanos de pequena dimensão.

2.3. Os dois problemas podem ser:

- esgotamento dos recursos hídricos, já de si escassos;
- forte pressão urbanística junto ao litoral.

2.4. Lisboa pode subir de nível hierárquico na rede urbana europeia se aproveitar melhor a sua posição estratégica, num local de passagem das principais rotas mundiais, e se apostar no desenvolvimento de funções superiores (terciárias), que são atualmente as que se revelam mais capazes de gerar riqueza e atrair investimento/clientes.

3.1. A cooperação entre as cidades e os espaços rurais é fundamental para o desenvolvimento harmonioso do território, diminuindo as assimetrias e promovendo a qualidade de vida nos territórios menos desenvolvidos.

3.2. Os dois exemplos podem ser:

- preservação do património cultural;
- conservação da natureza.

3.3. São projetos que, pela sua natureza, muito dificilmente conseguiriam atrair outro tipo de investimento (por exemplo, o privado). O retorno deste tipo de iniciativas ocorre muitas vezes a longo prazo e nem sempre é traduzível em benefícios económicos, daí a relevância dos Fundos Comunitários para o seu financiamento.

TESTE DE AVALIAÇÃO N.º 4

Grupo I

- | | |
|---------------|---------------|
| 1.1. A | 2.1. D |
| 1.2. D | 2.2. D |
| 1.3. D | 2.3. C |
| 1.4. C | 2.4. D |

Grupo II

1.1. A rede, a norte do rio Douro, é simples, do tipo "rede de penetração", e, entre o rio Douro e o rio Tejo é essencialmente uma rede do tipo "circuito".

Existe um maior número de ligações entre os lugares na rede entre o rio Douro e o rio Tejo do que a norte do rio Douro.

1.2. As razões, entre outras, são:

- custos de manutenção não cobertos pela procura;
- reduzido número de passageiros;
- perda de competitividade do modo ferroviário face ao modo rodoviário.

1.3. A resposta deve referir duas das seguintes melhorias, ou outras consideradas relevantes:

- duplicação das linhas;
- eletrificação das linhas;
- aumento do conforto e da segurança.

1.4. As potencialidades que se deparam ao transporte de passageiros por modo ferroviário são:

- melhoria da mobilidade nas áreas metropolitanas;
- dinamização da economia regional;
- redução das distâncias-tempo;
- melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- mobilidade mais sustentável.

Um exemplo ilustrativo de cada ponto pode ser:

Reativação/dinamização de troços

- renovação das ligações suburbanas na Área Metropolitana do Porto;
- reativação, para fins turísticos, de troços das linhas do Douro.

Novas ligações internacionais

- introdução da alta velocidade nas ligações entre o Porto e o Noroeste espanhol (Vigo);
- introdução da alta velocidade nas ligações a Madrid.

2.1. O modo de transporte mais utilizado é o rodoviário.

2.2. A resposta deve referir dois dos seguintes inconvenientes:

- é um meio de transporte que contribui para níveis elevados de CO₂;
- uma quantidade excessiva de veículos contribui para provocar congestionamentos, trazendo transtornos ao trânsito, bem como a toda população, inclusive aumentando o consumo de combustíveis, agravando a situação do país que é importador líquido de petróleo;
- obriga à construção contínua de estradas, ou à sua manutenção, com recursos do poder público.

2.3. O transporte internacional de mercadorias por via ferroviária é ainda incipiente, devido à sua fraca atratividade. A integração em cadeias de transporte intermodais (nomeadamente marítimo-rodo-ferroviárias e de distribuição interna) é determinante na sua maior utilização.

Outro aspeto não menos importante é o esforço de modernização e de eliminação de estrangulamentos da rede ferroviária convencional, visando a eficiência da exploração, a sua compatibilização com as exigências comunitárias e requalificar os equipamentos e o material circulante; melhorar as ligações internacionais aos portos de Lisboa, Setúbal e Sines, em articulação com a ligação de alta velocidade a Madrid, onde seja adequado um troço comum.

2.4. A resposta deve referir que os portos nacionais constituem um fator determinante na nossa economia e desempenham um papel de crescente importância na transferência de mercadorias para o transporte marítimo, incentivando o transporte intermodal e tornando o sistema de transportes menos congestionado e dispendioso.

TESTE DE AVALIAÇÃO N.º 5

Grupo I

- | | |
|---------------|---------------|
| 1.1. C | 2.1. D |
| 1.2. A | 2.2. A |
| 1.3. D | 2.3. C |
| 1.4. A | 2.4. D |

Grupo II

1.1. A proliferação da utilização dos satélites permitiu, de uma forma eficaz, ultrapassar as limitações impostas às comunicações terrestres pela topografia e pelas condições atmosféricas. Atualmente, os satélites situados em órbita geoestacionária representam uma parte cada vez mais importante do fluxo de informação.

1.2. Outro dos avanços tecnológicos determinantes na concretização da rapidez com que a informação atualmente circula foi o desenvolvimento das fibras óticas.

1.3. Este crescimento está, de facto, a ser regionalmente diferenciado. Esperam-se taxas de crescimento sustentadas em países como o Brasil, Rússia, Índia e China (os BRIC). Nos países mais desenvolvidos, tais como os Estados Unidos, Canadá, Japão e os da Europa Ocidental, as taxas de crescimento serão mais lentas do que as que se registaram na última década.

2.1. A região do país que acede mais à Internet a nível residencial é a região de Lisboa e a nível não residencial é a região do Norte.

2.2. A resposta deve referir que, a nível residencial, é a região de Lisboa devido à maior concentração demográfica e a nível não residencial é a região do Norte devido ao maior número de empresas, essencialmente micro e PME's.

3.1. Os indicadores apresentados (feridos e vítimas mortais) apresentaram, no período considerado, uma forte redução. Esta quebra foi particularmente evidente a partir de meados da década de 90.

3.2. As estratégias utilizadas foram:

- melhoria progressiva da qualidade das vias de circulação;
- campanhas de prevenção da sinistralidade rodoviária.

3.3. Para além dos enormes encargos no apoio às vítimas, a sinistralidade rodoviária provoca uma redução efetiva da esperança média de vida. Segundo a OMS será, em 2020, a 3ª causa de morte no mundo.

4. As áreas mais afetadas quanto a este tipo de poluição são, naturalmente, aquelas onde a sua concentração é maior, isto é, as áreas urbanas e suburbanas.

As consequências fazem-se sentir a diversos níveis como, por exemplo, aumento da poluição sonora e sobretudo atmosférica. A libertação de vários gases nocivos para a atmosfera urbana (monóxido de carbono, óxido de nitrogénio, hidrocarbonetos não queimados, etc.) originam várias doenças do foro respiratório.

As alternativas a esta situação passam pelo condicionamento da circulação em certas áreas ou em certos momentos do dia, pela utilização de veículos não poluentes (elétricos, células de combustível, tecnologia híbrida, etc.), utilização de transportes públicos, promoção do uso da bicicleta e proteção do trânsito pedonal, etc.

TESTE DE AVALIAÇÃO N.º 6

Grupo I

- | | |
|---------------|---------------|
| 1.1. B | 2.1. B |
| 1.2. B | 2.2. D |
| 1.3. D | 2.3. C |
| 1.4. D | 2.4. C |

Grupo II

1.1. São instrumentos de cofinanciamento a que os Estados-Membros se podem candidatar para, conjuntamente com os recursos nacionais públicos e privados, apoiar os esforços nacionais de desenvolvimento, com vista à realização plena da coesão.

1.2. Portugal tem sido claramente privilegiado no contexto dos parceiros iniciais da coesão, quando comparados os valores dos fundos estruturais e de coesão por habitante.

1.3. As duas consequências negativas, que resultaram da adesão de Portugal à UE, poderiam ser:

- a deslocalização de algumas empresas até aí implantadas em território nacional;
- o desvio de fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE).

2. O alargamento da UE a leste é uma oportunidade porque apresenta um conjunto de novos desafios para as empresas e para os grupos económicos e financeiros, uma vez que estes países constituem economias emergentes, oferecendo boas condições para o investimento estrangeiro; é um

desafio porque possuem menores custos de mão de obra, têm obtido melhores desempenhos na captação de IDE e aproximam-se dos padrões de exportação face aos PECO.

3.1. O programa LIFE+ cofinancia projetos a favor do ambiente na União Europeia (UE) e em determinados países terceiros (países candidatos à adesão à UE, países da EFTA membros da Agência Europeia do Ambiente, países dos Balcãs Ocidentais que são Partes no Processo de Estabilização e Associação).

3.2. O objetivo subjacente à política europeia do ambiente é reforçar o capital natural, promover uma economia eficiente em termos de recursos e salvaguardar a saúde das pessoas. Uma estratégia ambiental coordenada a nível da União Europeia cria sinergias a garante a coerência entre as políticas europeias.

3.3. Os desafios que se colocam à Europa em termos ambientais são:

- a manutenção da biodiversidade;
- a minimização das consequências das alterações climáticas.

4. No sentido de diminuir as diferenças existentes no grau de desenvolvimento dos Estados-Membros, a União Europeia criou um conjunto de fundos estruturais e de coesão, dos quais se podem destacar: o FEDER (Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional), o FSE (Fundo Social Europeu) e o FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola).

O território nacional encontra-se numa posição de clara inferioridade relativamente à grande maioria dos indicadores de desenvolvimento, tendo beneficiado assim, desde 1989 (com a criação do QCA I) de importantes ajudas no sentido da sua recuperação.

Relativamente à elegibilidade das diferentes regiões portuguesas, enquanto nos QCA I e QCA II todas podiam beneficiar destes fundos estruturais, no QCA III a NUT de Lisboa e Vale do Tejo passou, em virtude do valor de PIB/*per capita* apresentado, à fase de *phasing out* – redução progressiva do financiamento.

No último QREN a situação é mais diversificada: a reformulada NUT de Lisboa passa para o objetivo de competitividade regional e emprego “puro”; a região autónoma da Madeira passa a um regime de *phasing in* – regime transitório do objetivo de competitividade e emprego; o Algarve passa para a situação de *phasing out*; as regiões do Norte, Centro, Alentejo e a região autónoma dos Açores continuam a beneficiar dos fundos de convergência.

TESTE DE AVALIAÇÃO GLOBAL

Grupo I

- 1.** C
- 2.** D
- 3.** D
- 4.** D
- 5.** D

Grupo II

- 1.** B
- 2.** C
- 3.** A
- 4.** D
- 5.** B

Grupo III

1. D
2. A
3. D
4. B
5. A

Grupo IV

1. A
2. D
3. C
4. B
5. B

Grupo V

1. Na resposta devem ser referidos dois dos seguintes efeitos dos processos de reflexão e de absorção atmosféricos:

- redução da quantidade de radiação solar que atinge a superfície terrestre;
- manutenção do equilíbrio térmico da Terra;
- redução da radiação ultravioleta;
- aumento/diminuição da amplitude térmica diurna.

2. Na resposta devem de ser mencionadas duas das seguintes razões que explicam a variação, em latitude, da quantidade de energia recebida por unidade de superfície:

- variação da altura meridiana do sol;
- desigualdade da duração do dia e da noite;
- variação da massa atmosférica atravessada pelos raios solares;
- variação da intensidade da radiação solar incidente por unidade de superfície.

3. A principal explicação deve-se ao diferente albedo destas duas superfícies (o albedo corresponde à quantidade de energia refletida por uma superfície em relação àquela que é recebida). As áreas florestais, por serem mais escuras, têm maior capacidade de absorção da radiação. As áreas cobertas de neve, por apresentarem cor mais clara, refletem a maior parte da energia incidente.

4. O aquecimento global provoca a dilatação térmica do oceano e a fusão das grandes massas de gelo existentes, sobretudo, nas latitudes mais elevadas, ocorrendo, por isso, uma subida do nível médio das águas do mar. Esta subida irá provocar a submersão das áreas costeiras muito baixas e, por isso, alterar o traçado da costa.

Assim, no caso de Portugal continental, a costa passará a ser mais recortada, do tipo das rias espanholas; na costas do tipo da ria de Aveiro, o falso delta originará um golfo, na ria Formosa verificar-se-á o desaparecimento das ilhas e das dunas; nos estuários, como, por exemplo, no do rio Tejo ou o do rio Sado, formar-se-ão golfos; nas praias, como, por exemplo, a da Costa da Caparica, o mar poderá avançar até à arriba fóssil.

Grupo VI

1. Na resposta devem de ser mencionadas duas das características seguintes:

- costa baixa;
- costa arenosa;
- costa artificializada;
- costa retilínea.

2. Na resposta devem ser mencionadas duas das causas seguintes que explicam o recuo da costa:

- subida do nível médio das águas do mar;
- diminuição da quantidade de sedimentos que chegam ao litoral;
- extração de areias;
- deficiente ordenamento do litoral.

3. A resposta deve referir duas das seguintes medidas:

- reposição de sedimentos;
- reforço do ecossistema dunar;
- definição de usos preferenciais;
- definição de áreas protegidas.

4. Para Portugal é importante ter uma estratégia nacional para o mar devido:

À posição geográfica do país:

- afirmação dos portos portugueses como porta de entrada e/ou de saída de mercadorias, reforçando as relações transatlânticas com os continentes americano e africano, nomeadamente, com os países de língua oficial portuguesa;
- valorização da Zona Económica Exclusiva, através da aposta na investigação científica e na conservação dos ecossistemas marinhos.

Às potencialidades económicas do oceano:

- aproveitamento dos recursos do mar e das áreas costeiras em setores como, por exemplo, a pesca ou o turismo, que criem empregos diretos e indiretos e contribuam para o crescimento económico de uma forma sustentada;
- realização de investimentos, por exemplo, na produção de energias renováveis ou na exploração dos recursos, vivos e não vivos, do fundo do oceano, que promovam o desenvolvimento do país (científico, tecnológico e económico).

3

SOLUÇÕES DO CADERNO DE ATIVIDADES

SOLUÇÕES – FICHAS DE TRABALHO

FICHA DE TRABALHO 1

Grupo I

1. C
2. B
3. D
4. C
5. C

Grupo II

1. a) Culturas temporárias: as hortícolas e as horto industriais, as leguminosas, o milho, o arroz e o trigo.

b) Culturas permanentes: a vinha e a oliveira.

2. As culturas temporárias são aquelas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem 5 anos.

As culturas permanentes são aquelas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes.

3. Pluriatividade é o exercício da atividade agrícola a tempo parcial complementada com uma outra atividade.

Plurirrendimento é o rendimento que é obtido através de várias fontes, ou seja, resultante de várias atividades.

4. Podem referir-se os seguintes fatores, entre outros:

- estrutura fundiária caracterizada pela pequena dimensão média das explorações agrícolas;
- produtores agrícolas envelhecidos e com baixo nível de instrução e formação profissional;
- fraca mecanização;
- desadequação das culturas às características físicas dos solos.

FICHA DE TRABALHO 2

Grupo I

1. A
2. B
3. D
4. C
5. A

Grupo II

1. Vantagens

- reconstituição da fertilidade do solo;
- existência de folhas que permitam o pastoreio.

Inconvenientes

- grande exposição do solo aos agentes atmosféricos;
- eventual redução da produção das explorações.

2. Os fatores condicionantes do uso do solo para fins agrícolas, na região do Alentejo, são, por exemplo:

- a ocorrência de um longo período seco estival;
- a dinâmica/organização empresarial dos dirigentes agrícolas;
- o predomínio de solos pobres.

3. As possíveis consequências no setor cerealífero, resultantes da aplicação da Nova PAC, são, por exemplo:

- diminuição da área cultivada com cereais de sequeiro, devido à existência de políticas como o *set-aside*;
- diminuição do autoaproveitamento em cereais, em Portugal, devido a alterações nos incentivos à produção;
- substituição da produção de cereais de sequeiro por culturas alternativas, deficitárias na UE.

4. Empreendimentos como o Alqueva permitem alterar o uso do espaço rural através:

- da introdução de novas culturas, nomeadamente as de regadio, de maior produção e rendimento e, por isso, mais competitivas nos mercados nacional, europeu e mundial;
- da diversificação/criação de novos serviços em áreas rurais, em especial dos associados ao incremento de novas formas de turismo e de apoio às novas explorações agrícolas.

FICHA DE TRABALHO 3

Grupo I

1. D
2. C
3. B
4. B
5. D

Grupo II

1. Os obstáculos são, por exemplo:

- elevado número de explorações agrícolas de muito pequena dimensão (inferiores a 5 ha);
- elevada percentagem de produtores agrícolas idosos;
- elevada percentagem de produtores agrícolas com baixa escolaridade.

2. Os exemplos podem ser:

- a atribuição de subsídios com base no número de hectares prejudicou os agricultores portugueses com explorações de pequena dimensão, predominantes no território nacional;
- o abandono de terras aráveis, incentivado por diretivas da Comunidade, como o *set-aside*, contribuiu para o despovoamento do Interior;

- a livre circulação de produtos agrícolas provenientes de países da UE com perfis produtivos semelhantes ao do nosso país criou dificuldades acrescidas na colocação, no mercado comunitário, de produtos portugueses não diferenciados como, por exemplo, os sem denominação de origem.

3. As medidas podem ser, por exemplo:

- promover o desenvolvimento industrial, recorrendo, por exemplo, à transformação de produtos provenientes do setor agropecuário ou do setor agroflorestal;
- promover as potencialidades turísticas, articulando o património natural/histórico/cultural e recorrendo, por exemplo, à formação da população rural ou à recolha/restauro desse património;
- promover o desenvolvimento do comércio de produtos com denominação de origem.

4. São considerados exemplos de práticas agrícolas desadequadas os seguintes:

- utilização de solos pouco aptos para a agricultura, o que contribui para a sua degradação, provocando eventual desertificação;
- lavoura segundo o declive, o que contribui para o desgaste e o transporte de solo arável;
- uso excessivo/incorrecto de pesticidas e/ou de fungicidas, o que é prejudicial à saúde humana e contribui para a perda de biodiversidade;
- uso excessivo/desadequado de fertilizantes químicos (de síntese), o que contribui para a degradação das águas superficiais e/ou subterrâneas.

FICHA DE TRABALHO 4

Grupo I

1. A
2. D
3. B
4. D
5. A

Grupo II

1. Região autónoma da Madeira
2. Culturas permanentes: Kiwi
Culturas temporárias: Milho
3. Nos Açores, a percentagem de área irrigada é muito reduzida devido ao seu clima temperado marítimo muito pluvioso.
4. As razões podem ser:
 - a prática agrícola intensiva;
 - o clima temperado mediterrânico, quente e seco no verão;
 - o grau de exigência em água das culturas hortícolas, dos frutos frescos e dos legumes.

FICHA DE TRABALHO 5

Grupo I

1. B
2. A
3. B
4. B
5. D

Grupo II

1. Funções

- comercial (de luxo);
- hoteleira;
- financeira (topo da administração);
- de restauração.

2. As razões podem ser:

- boa acessibilidade;
- localização na área de expansão do CBD;
- forte interdependência locativa;
- grande prestígio da área.

3. As características possíveis são:

- remanescência da função habitacional apenas nos pisos superiores;
- ausência de infraestruturas básicas (WC);
- existência ocasional de habitação recuperada;
- ausência de elevador.

4. O crescimento de cidades, como a de Lisboa, modificou o padrão de localização da maioria das indústrias, levando:

- à fixação, na periferia da cidade, de indústrias que, devido às suas características, necessitam de grande área de implantação e escolhem, por isso, terrenos a preços mais baixos. A periferia garante boa acessibilidade e disponibilidade de mão de obra com diferentes níveis de qualificação. As restrições legislativas, ao limitarem a fixação de indústrias poluentes do ar atmosférico, geradoras de ruído, geradoras de efluentes perigosos e/ou de indústrias promotoras da circulação de veículos pesados no interior dos espaços urbanos, estão, também, na origem da deslocalização dessas indústrias para a periferia.
- à permanência, no interior da cidade, de indústrias que, devido às características dos seus produtos (joalharia e alta costura) e dos seus clientes (alto poder económico), têm de se localizar em áreas centrais com prestígio, como, por exemplo, a Baixa-Chiado, em Lisboa. As indústrias fornecedoras de produtos de consumo diário, como as panificadoras ou oficinas de reparação, também permanecem no interior das cidades.

FICHA DE TRABALHO 6

Grupo I

1. A
2. B
3. D
4. A
5. B

Grupo II

1. A percentagem da população residente no concelho de Lisboa, relativamente à área metropolitana, manteve-se praticamente constante entre 1900 e 1950 e, após o ano de 1950, tem vindo sucessivamente a diminuir, até à atualidade.

2. De entre os vários exemplos, podem referir-se:

- acentuado desordenamento urbanístico das áreas periféricas;
- acentuado despovoamento e degradação dos centros históricos das cidades, com especial incidência no de Lisboa e do Porto;
- existência de áreas subequipadas e/ou desqualificadas;
- desarticulação e/ou ineficácia na rede de transportes;
- crescimento urbano em mancha de óleo, que deu origem a transformações funcionais penalizadoras de usos não urbanos do solo.

3. A expansão urbana verificada na Área Metropolitana do Porto, entre os anos de:

- 1900 e 1981, deveu-se principalmente ao aumento demográfico registado no concelho sede – fase centrípeta;
- 1981 e 2011, resultou do crescimento verificado nos concelhos limítrofes, em detrimento do concelho do Porto que tem vindo, sucessivamente, a perder população (esvaziamento demográfico do Porto) – fase centrífuga.

FICHA DE TRABALHO 7

Grupo I

1. A
2. D
3. A
4. B
5. D

Grupo II

1. Uma área metropolitana corresponde a uma área urbanizada de grandes dimensões, constituída por uma cidade-mãe e por outras cidades que estabelecem entre si e com a cidade-mãe relações de interdependência traduzidas em fluxos diários de pessoas e de bens.

2. A resposta deve de apresentar duas das seguintes razões:

- terciarização das cidades;
- preço mais acessível das habitações nos concelhos limítrofes;
- fixação de atividades económicas nos concelhos limítrofes;
- melhoria das acessibilidades aos concelhos de Lisboa e do Porto.

3. A resposta deve de referir um valor entre 38% e 40%.

4. Efeitos na qualidade de vida das respetivas populações:

- a população, atraída pela oferta de mais empregos e melhor remunerados, atinge limiares que justificam a existência de equipamentos e a oferta de serviços especializados que melhoram a qualidade de vida;
- o afastamento cada vez maior entre os lugares de residência e os lugares de trabalho diminui o tempo de descanso e aumenta a poluição, o que se reflete negativamente na qualidade de vida.

Efeitos na ocupação do território de Portugal continental:

- a crescente concentração de população nas duas áreas metropolitanas reforçou a bipolarização/litoralização do povoamento;
- o crescimento da população das áreas metropolitanas fez-se, em grande parte, à custa do despovoamento do interior, o que acentuou as assimetrias regionais.

FICHA DE TRABALHO 8

Grupo I

1. D
2. C
3. D
4. B
5. D

Grupo II

1. A principal razão é o turismo.

2. A explicação assenta no facto de estas cidades serem capitais de distritos do interior e, como tal, locais:

- com baixo nível de industrialização;
- onde o setor com maior empregabilidade são os serviços públicos.

3. A maior parte da população no Vale do Ave desenvolve a sua atividade principalmente no setor têxtil. Este setor exige baixa qualificação académica e profissional e, nos últimos anos, um número significativo de empresas tem vindo a deslocalizar-se para áreas de mão de obra mais barata, nomeadamente no norte de África e no sudeste asiático.

4. A necessidade de incentivar o desenvolvimento de centros urbanos alternativos às áreas metropolitanas decorre da necessidade de reequilibrar a rede urbana e melhorar a qualidade de vida das populações.

FICHA DE TRABALHO 9

Grupo I

1. C
2. A
3. D
4. D
5. B

Grupo II

1. A expansão marítima do porto de Sines apresenta as seguintes melhorias:

- aumento da área de acostagem;
- maior diversificação da atividade portuária;
- incremento da componente de contentorização;
- rentabilização das características físicas do porto de Sines (águas profundas).

2. O transporte de mercadorias em contentores tem como vantagens:

- melhor acondicionamento das mercadorias transportadas;
- redução da quantidade de mão de obra necessária às operações de carga e de descarga;
- redução do custo-tempo das operações de carga e de descarga;
- maior facilidade no transbordo das mercadorias entre diferentes modos de transporte.

3. Os objetivos da política comunitária de transportes que a levam a privilegiar o transporte de mercadorias por via marítima são:

- descongestionamento da rede rodoviária;
- redução das emissões de gases poluentes;
- melhoria do acesso às ilhas e aos Estados-Membros periféricos;
- redução dos custos de transporte.

4. O porto de Sines poderá vir a ter uma importância significativa:

- na economia regional, pelo impacto positivo resultante da criação de novas infraestruturas, que, ao criarem condições para a fixação de grandes e médias empresas, mas também pequenas e médias empresas sobretudo da área dos serviços, geram novos postos de trabalho, fixam população residente e contribuem para melhorar o grau de desenvolvimento da região.
- na economia internacional contribuirá, por um lado, para receber matérias-primas energéticas (carvão, petróleo e gás natural), que irão diminuir a dependência energética da Europa relativamente à Rússia, e, por outro lado, a criação de reservas estratégicas, ao nível europeu. O porto de Sines poderá, ainda, contribuir para a afirmação geopolítica do nosso país na Europa e no Mundo, dado que poderá constituir uma alternativa aos grandes portos europeus, já muito congestionados, e ser um porto que sirva as rotas marítimas alternativas às rotas do Mediterrâneo, condições para a internacionalização e para a globalização da economia portuguesa.

FICHA DE TRABALHO 10

Grupo I

1. D
2. A
3. A
4. B
5. C

Grupo II

1. Podem referir-se duas das seguintes:

- maior densidade de linhas no litoral;
- existência de poucos circuitos;
- número relativamente reduzido de ligações a Espanha;
- maior densidade de linhas na AML.

2. A linha do Norte tem um traçado em via dupla e, em muitos troços, em via múltipla devido à forte concentração da população e das atividades económicas na faixa litoral entre Lisboa e o Porto. Essa concentração origina grandes fluxos de mercadorias e de pessoas entre as duas áreas metropolitanas. Para dar resposta a estes fluxos, houve a necessidade de aumentar o número de vias.

3. As razões que justificam a aposta da UE no transporte ferroviário são:

- grande capacidade de transporte de pessoas e de mercadorias;
- contributo para a diminuição dos congestionamentos rodoviários;
- redução do consumo de energia por unidade transportada;
- diminuição da poluição atmosférica.

4. As opções de investimento realizadas no caminho de ferro português, têm passado:

- pelo encerramento de vários troços no Norte interior de Portugal continental, que está relacionado, por um lado, com as fracas densidades populacionais que se têm vindo a registar nessas áreas, o que acaba por se refletir num reduzido número de utentes e de mercadorias transportados, que dificilmente justificam os investimentos que têm de ser realizados para manter as linhas em condições de poderem ser utilizadas em segurança. Por outro lado, a melhoria da rede do transporte rodoviário, mais flexível do que a rede do transporte ferroviário, permitiu que o transporte rodoviário se assumisse, cada vez mais, como uma alternativa, quer no transporte de passageiros, quer no transporte de mercadorias. Desta forma, o transporte ferroviário tem perdido competitividade relativamente ao transporte rodoviário, nomeadamente, na liberdade de horários, quando se utiliza o transporte particular, e na redução dos tempos necessários para percorrer as mesmas distâncias;
- pelas melhorias realizadas nas linhas da Área Metropolitana de Lisboa, que se devem, em grande parte, ao crescimento dos aglomerados populacionais localizados fora do concelho de Lisboa. Como este crescimento intensificou os movimentos pendulares, aumentou o congestionamento das vias rodoviárias, com consequências a nível social,

económico e ambiental. Com o objetivo de reduzir os impactos negativos associados ao forte congestionamento das vias rodoviárias na AML, investiu-se no modo de transporte ferroviário por este ter maior capacidade de carga, ser mais rápido, garantir o cumprimento de horários e ser menos poluente. Com um transporte ferroviário suburbano de melhor qualidade, pretende-se reduzir o congestionamento das vias rodoviárias, reduzir o consumo de energia e melhorar a qualidade de vida dos utentes.

FICHA DE TRABALHO 11

Grupo I

1. A
2. D
3. C
4. C
5. B

Grupo II

1. O teletrabalho constitui um dos exemplos do impacto das tecnologias no padrão de vida de quem dele beneficia. Em vez de ser o trabalhador a deslocar-se ao trabalho, é o trabalho que vai até o trabalhador.

Este facto permite:

- diminuir despesas;
- controlar o seu ritmo de trabalho;
- dispor de mais tempo livre para si e para a família;
- diminuir o *stress*;
- etc.

Tem também desvantagens, como sejam:

- fazer da sua casa o local de trabalho;
- não ter colegas;
- ter dificuldade em separar a vida profissional da vida pessoal;
- etc.

2. A evolução tecnológica permite às empresas desenvolver um conjunto de tarefas (procedimentos) de forma mais rápida, com menos pessoal e de maneira mais eficaz. A título de exemplo veja-se a videoconferência, a utilização partilhada de documentos em tempo real, a redistribuição de chamadas telefónicas e o processamento de salários por meio informático.

3. A nova ordem económica é marcada pela globalização, isto é, por uma abertura (liberalização) dos diferentes mercados. Este fenómeno tem crescido de forma progressiva, sendo hoje impossível a qualquer país alhear-se do mercado global em que se insere sob pena de perda de competitividade e, consequentemente, geração de riqueza.

FICHA DE TRABALHO 12

Grupo I

1. A
2. C
3. D
4. A
5. B

Grupo II

1. A Semana Europeia da Mobilidade é uma forma de sensibilizar os europeus para a importância de dar resposta às necessidades da sociedade em deslocar-se livremente, aceder, comunicar, estabelecer relações, sem sacrificar outros valores humanos e ecológicos, hoje ou no futuro.

2. As autarquias podem melhorar a qualidade do ar:

- desenvolvendo um plano de mobilidade urbana sustentável (tendo em consideração os princípios da mobilidade sustentável no planeamento urbano);
- restringindo o acesso de veículos a determinadas áreas;
- equacionando a criação de "Zonas de Baixa Emissão";
- aumentando a atratividade da locomoção a pé ou de bicicleta;
- oferecendo uma boa rede de transportes coletivos interurbanos e intermodais, como uma alternativa ao uso do automóvel.

3. Os cidadãos podem melhorar a qualidade do ar:

- solicitando um horário flexível ou um regime de teletrabalho e assim reduzir as deslocações;
- optando por caminhar ou fazer uso da bicicleta em deslocações de curta distância;
- adotando uma ecocondução;
- assegurando que, ao comprar veículos novos, estes cumpram os limites de emissão de poluentes exigidos por lei;
- Envolvendo-se com as autoridades locais de forma a contribuir para soluções que resultem numa mobilidade mais sustentável

FICHA DE TRABALHO 13

Grupo I

1. B
2. D
3. D
4. A
5. A

Grupo II

1. As condições económicas e políticas que os PECO tiveram que reunir para integrar a UE foram:

- a estabilidade das instituições que garantem a democracia, o Estado de Direito, os direitos do Homem e o respeito e proteção pelas minorias;

- a existência de uma economia de mercado que suporte a concorrência e as forças do mercado no interior da UE;
- a capacidade de assumir as obrigações decorrentes do estatuto de Estado-Membro, nomeadamente a adesão aos objetivos políticos, económicos e monetários da UE.

2. Os benefícios resultantes do alargamento da UE foram:

- novas oportunidades para as empresas e para os grupos económicos e financeiros;
- o facto dos PECO constituírem economias emergentes, potenciou condições atrativas para o investimento português nestes países.

3. As dificuldades para a economia portuguesa resultantes do alargamento da UE foram:

- aumento da concorrência comercial;
- desvio de fluxos de investimento;
- redução da intensidade dos apoios Comunitários;
- aumento do carácter periférico do nosso país.

4. Como forma de ultrapassar as dificuldades resultantes dos sucessivos alargamentos da UE, os empresários podem desenvolver as seguintes ações:

- fomentar a iniciativa e os apoios à internacionalização;
- aproveitar todas as vantagens proporcionadas pelo alargamento do mercado;
- aproveitar o quadro de grandes investimentos nos PECO, designadamente em infraestruturas (ambiente e transportes são áreas prioritárias) e assistência técnica;
- aproveitar a grande experiência que Portugal tem nos serviços, especialmente banca e nos seguros, que são áreas importantes para esses países;
- modernizar e aumentar a competitividade dos setores produtivos, aumentando a capacidade de exportação.

FICHA DE TRABALHO 14

Grupo I

1. B
2. A
3. C
4. B
5. D

Grupo II

1. A carga fiscal sobre as empresas é um obstáculo ao investimento e, por consequência, ao desenvolvimento da competitividade do tecido empresarial português no contexto europeu. Portugal apresenta a sexta maior carga fiscal sobre as empresas na UE-27.
2. Os países que apresentam uma carga fiscal superior à portuguesa são: Malta, Bélgica, França, Espanha e Itália.

3. As razões são diversas, sendo as mais importantes as seguintes:

- mão de obra mais qualificada e barata;
- menor carga fiscal;
- menor complexidade e instabilidade do sistema fiscal.

FICHA DE TRABALHO 15

Grupo I

1. D
2. A
3. A
4. D
5. B

Grupo II

1. A emissão de CO₂ para a atmosfera contribui de forma decisiva para o aquecimento global e, sendo a Europa uma das áreas onde essas emissões são significativas, importa realizar um esforço no sentido de contribuir para a melhoria ambiental. Convém ter presente que o aquecimento global provoca uma subida progressiva do nível médio das águas do mar, gerando problemas nas áreas litorais onde se encontram as maiores densidades populacionais.

2. É possível conseguir, até 2020, a redução em 20% das emissões de CO₂, através de:

- redução progressiva do consumo de combustíveis fósseis (petróleo, carvão e gaz), principalmente nos setores dos transportes e da indústria;
- aumento do consumo de energias renováveis.

3. As energias renováveis incluem todas as formas de energia que não se esgotam, como a solar, a eólica, a hídrica, a geotérmica, das ondas e marés e da biomassa. O aumento da utilização das energias renováveis contribui para a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa e da poluição atmosférica, aquática e dos solos.

4. A Estratégia Europa 2020 é um plano de 10 anos da UE a favor do crescimento. Esta estratégia visa não só a saída da crise mas também a revisão do nosso modelo de crescimento e a criação das condições necessárias para obter um tipo diferente de crescimento, ou seja, um crescimento mais inteligente, sustentável e inclusivo.

FICHA DE TRABALHO 16

Grupo I

1. C
2. D
3. B
4. A
5. B

Grupo II

1. A Política de Coesão visa:

- corrigir os principais desequilíbrios regionais através do apoio ao desenvolvimento e ao ajustamento estrutural das economias regionais;
- apoiar programas que visam a mudança do desenvolvimento económico regional, realçando a competitividade e a cooperação territorial em toda a UE;
- estabelecer como prioridades a criação de crescimento e emprego;
- lutar contra as alterações climáticas e a dependência energética;
- reduzir a pobreza e a exclusão social.

2. A concretização deste objetivo abrirá novas oportunidades para o desenvolvimento económico, através da expansão de atividades de negócios e de investigação em tecnologias assentes num baixo nível de emissões de CO₂ e a criação de novos empregos verdes.

3. A criação de "crescimento e emprego" passa pelo apoio das Pequenas e Médias Empresas (PME), na medida em que estas representam 99 % das empresas na UE (cerca de 20 milhões). Por outro lado, estas empresas funcionam como um impulsionador fundamental do crescimento económico, da inovação, do emprego e da integração social. As PME da Europa são essenciais para a sua recuperação, uma vez que geram 2 em cada 3 empregos no setor privado.

4. Os fundos estruturais e de coesão, entre 1986 e 2011, foram usados sobretudo para:

- construir estradas;
- linha férrea;
- universidades;
- hospitais;
- escolas;
- formação profissional.

SOLUÇÕES – TESTES-MODELO

TESTE-MODELO 1

Grupo I

1. (D)
2. (C)
3. (A)
4. (C)

Grupo II

1. (C)
2. (B)
3. (D)
4. (B)

Grupo III

1. (A)
2. (D)
3. (C)
4. (B)

Grupo IV

1. Nas regiões agrárias de:

- Trás-os-Montes;
- Algarve

2. Fatores naturais

- clima ameno;
- solos férteis;
- relevo plano.

Fatores humanos

- proximidade dos mercados consumidores;
- elevada densidade populacional;
- peso da agricultura de subsistência.

3. As alterações na paisagem agrária são, por exemplo:

- intensificação da agricultura;
- aumento da área de regadio;
- introdução de novas culturas mais exigentes em água;
- melhoria das infraestruturas de apoio à atividade agrícola.

4. O aumento da competitividade de alguns setores da agricultura portuguesa ocorreu devido:

À redução dos efeitos dos condicionalismos naturais

- a evolução técnica e tecnológica tem permitido uma menor influência dos fatores naturais, através da utilização de estufas para reduzir o efeito das amplitudes térmicas ou através da construção de barragens para minimizar os efeitos da falta de água;
- o desenvolvimento científico tem permitido, por exemplo, a seleção/criação de espécies mais adaptadas às condições específicas do clima e dos solos de cada região;

À alteração das características socioprofissionais dos jovens produtores agrícolas

- a formação académica e profissional, relacionada com a agricultura, de muitos jovens produtores tem possibilitado a modernização destes setores, aumentando a produtividade/rendimento agrícola;
- a maior facilidade de os jovens produtores acederem à informação, aliada a uma rede de contactos alargada, torna-os mais inovadores, o que tem facilitado a colocação dos produtos agrícolas portugueses nos mercados internacionais.

TESTE-MODELO 2

Grupo I	Grupo II	Grupo III
1. (A)	1. (D)	1. (C)
2. (C)	2. (B)	2. (D)
3. (B)	3. (D)	3. (C)
4. (A)	4. (C)	4. (D)

Grupo IV

- As regiões foram:
 - Douro e Beira Interior Sul.
- Os tipos de funções que justificam o poder atrativo das principais cidades dessas regiões são:
 - funções administrativas inerentes a uma capital de distrito;
 - função educativa, nomeadamente, ensino universitário e/ou politécnico;
 - função hospitalar, com diversas especialidades;
 - funções comerciais de nível hierárquico mais elevado.
- As razões que explicam o facto referido na questão são:
 - grande concentração na região de empregos ligados aos serviços da administração central;
 - elevado número empresas aí sediadas;
 - maior oferta educativa.
- A rede urbana portuguesa:
 - é desequilibrada, pois apresenta uma grande concentração urbana na faixa litoral a norte de Setúbal e na faixa litoral algarvia. Na faixa litoral a norte de Setúbal, que se tem vindo a adensar e a expandir para o interior, destacam-se, pelo seu número e pela sua proximidade, as cidades que fazem parte da Área Metropolitana de Lisboa e as cidades que fazem parte da Área Metropolitana do Porto. Além destas, destacam-se os subsistemas urbanos, como o de Braga-Guimarães ou o de Torres Novas-Tomar-Abrantes, e eixos urbanos, como os de Coimbra-Aveiro e de Leiria-Marinha Grande. No litoral algarvio, de concentração urbana mais recente, destacam-se eixos como o de Faro-Olhão e o de Lagos-Portimão. O interior do país é caracterizado pelo número reduzido de cidades, predominando as de pequena dimensão;
 - a hierarquia das cidades, que é muito acentuada, com Lisboa a assumir-se como principal centro urbano, com elevada concentração demográfica, dado que cerca de 26% da população portuguesa reside na AML. A AMP aproxima-se bastante da AML em termos demográficos, justificando o carácter bicéfalo da rede urbana no que respeita à componente demográfica. Em termos funcionais, Lisboa tem uma grande concentração de atividades, de equipamentos e de infraestruturas, assim como uma grande concentração de serviços da administração central, o que contribui para o carácter macrocéfalo da AML. Estas duas cidades são os dois grandes centros polarizadores da rede urbana, apresentando uma dimensão muito maior do que as restantes

cidades, que são, na sua maioria, muito pequenas à escala nacional. Outra característica a salientar é o número reduzido de cidades médias, sendo a falta deste escalão intermédio um fator que justifica o carácter centralizado e hierarquizado da rede urbana portuguesa.

TESTE-MODELO 3

Grupo I	Grupo II	Grupo III
1. (C)	1. (B)	1. (B)
2. (B)	2. (D)	2. (A)
3. (D)	3. (A)	3. (B)
4. (A)	4. (C)	4. (D)

Grupo IV

- O volume aproximado das exportações portuguesas foi, em:
 - 1980 – entre 5,5 e 6,5 milhões de toneladas;
 - 2012 – entre 31 e 32 milhões de toneladas.
- A alteração na utilização dos dois principais modos de transporte relaciona-se com os seguintes aspetos:
 - o aumento das trocas comerciais com os países europeus, na sequência da adesão de Portugal à CEE, em 1986;
 - a melhoria das ligações rodoviárias aos países europeus.
- As razões podem ser:
 - elevado custo de transporte por unidade transportada;
 - reduzida capacidade de carga;
 - reduzida flexibilidade;
 - falta de especialização produtiva do país.
- O investimento realizado por Portugal em infraestruturas de transporte nas últimas décadas produziu os seguintes efeitos:

Na coesão territorial do país:

 - a construção de vias rodoviárias, longitudinais e transversais, levou à redução dos tempos de percurso, quer no sentido N-S quer no sentido W-E, aproximando significativamente os lugares;
 - as melhorias introduzidas nas linhas ferroviárias do litoral (linha do Norte e linha do Sul), nas áreas metropolitanas e nas ligações a Espanha (linha da Beira Alta e linha da Beira Baixa) reduziram os tempos de viagem de comboio, aumentando a coesão territorial.

Na internacionalização da economia portuguesa:

 - as ligações rodoviárias e ferroviárias à Europa reduziram o tempo e o custo das deslocações, incrementando as relações comerciais dentro do espaço europeu;
 - as melhorias nas infraestruturas portuárias e aeroportuárias impulsionaram os fluxos, intracontinentais e intercontinentais, de pessoas e de mercadorias.

TESTE-MODELO 4

Grupo I	Grupo II	Grupo III
1. (B)	1. (A)	1. (D)
2. (D)	2. (D)	2. (A)
3. (C)	3. (D)	3. (C)
4. (A)	4. (A)	4. (A)

Grupo IV

1. Um dos exemplos do contributo das tecnologias da comunicação para a qualidade de vida é a sua utilização por portadores de deficiência, nomeadamente por parte de pessoas com necessidades especiais de comunicação. Na realidade, as tecnologias da comunicação e da informação, designadamente as tecnologias de apoio, permitem que pessoas com deficiências e incapacidades possam desenvolver a sua escolaridade, o seu trabalho ou a sua vida do dia a dia de forma mais autónoma e com maior qualidade.

2. As novas tecnologias, ao permitirem transportar facilmente a informação para “longe e depressa”, numa certa medida, “anulam as distâncias, desprezam o espaço” e, desta forma, as atividades económicas e sociais que necessitam cada vez mais de informação podem localizar-se em qualquer lugar.

3. Os telemóveis, para além da conversação verbal (fazer e receber chamadas), permitem a utilização de muitos outros serviços de que são exemplo a troca de mensagens (SMS), o acesso à Internet e, por consequência, a utilização da Internet e de todos os serviços aí disponíveis como o e-mail, o *Mobile Banking*, etc.

4. O serviço que mais cresceu foi o acesso à Internet.

TESTE-MODELO 5

Grupo I	Grupo II	Grupo III
1. (D)	1. (B)	1. (C)
2. (C)	2. (C)	2. (C)
3. (A)	3. (B)	3. (D)
4. (D)	4. (B)	
	5. (D)	

Grupo IV

1. Portugal tem beneficiado da Política de Coesão, de forma mais significativa, desde 1989, quando da aplicação do primeiro Quadro Comunitário de Apoio (QCA I), tendo sido investidos em Portugal ao longo dos últimos 3 QCA (1989-2006) mais de 47 mil milhões de euros de fundos comunitários, que contribuíram de forma decisiva para a modernização da nossa economia, da nossa sociedade e do nosso território.

2. O Tratado de Amesterdão possibilitou o aumento das competências da União mediante a criação de uma política comunitária de emprego, a comunitarização de uma parte

das questões que eram anteriormente da competência da cooperação no domínio da justiça e dos assuntos internos, as medidas destinadas a aproximar a União dos seus cidadãos e a possibilidade de formas de cooperação mais estreitas entre alguns Estados-Membros (cooperações reforçadas). Alargou, por outro lado, o procedimento de codecisão, bem como a votação por maioria qualificada, e conduziu à simplificação e a uma nova numeração dos artigos dos tratados.

3. Os fundos estruturais são instrumentos de cofinanciamento a que os Estados-Membros podem candidatar-se para, conjuntamente com os recursos nacionais públicos e privados, apoiar, ao longo de períodos plurianuais definidos, os esforços nacionais de desenvolvimento, com vista à realização plena da coesão.

4. São muitas as áreas, do setor público, onde os fundos comunitários foram aplicados. São disso exemplo: serviços públicos municipais (creches do pré-escolar e do básico), regeneração urbana (centros históricos, equipamentos para idosos, equipamentos de saúde, equipamentos culturais), saneamento básico, as acessibilidades, os equipamentos de serviço público (sociais, culturais, desportivos) e renovação e reabilitação urbana.

TESTE-MODELO 6

Grupo I	Grupo II	Grupo III
1. (C)	1. (B)	1. (B)
2. (A)	2. (C)	2. (D)
3. (B)	3. (D)	3. (A)
4. (D)	4. (A)	4. (B)

Grupo IV

1. O desemprego implica a perda do rendimento salarial regular e traduz-se, normalmente, em baixos rendimentos sociais decorrentes das prestações de desemprego ou, nos casos em que não se tem direito a essas prestações, na total ausência de rendimentos próprios. O resultado é a degradação de condições de vida. Os desempregados são, em regra, confrontados quotidianamente com dificuldades financeiras que contribuem para a diminuição do nível de vida.

2. As medidas para aumentar a taxa de emprego passam por:

- subsídios à contratação;
- redução da tributação do trabalho pouco remunerado;
- apoio personalizado à procura de emprego e formação seletiva;
- adequação da resposta formativa à procura por parte das empresas.

3. Os sistemas de proteção social deverão dar resposta às necessidades das pessoas em momentos críticos das suas vidas, como é o caso da ausência de rendimentos motivados por situações de desemprego ou de incapacidade para o trabalho.

4. Os grupos mais vulneráveis ao risco de pobreza e/ou exclusão social são os jovens, as pessoas com deficiência e os grupos minoritários como, por exemplo, os ciganos.

PROVA GLOBAL

Grupo I

1. (B)
2. (A)
3. (C)
4. (A)

Grupo II

1. (B)
2. (A)
3. (D)
4. (C)

Grupo III

1. (D)
2. (D)
3. (B)
4. (C)

Grupo IV

1. (D)
2. (B)
3. (C)
4. (A)

Grupo V

1. As razões explicativas da variação do peso percentual da população com 65 e mais anos são:

- melhoria das condições alimentares;
- progresso na medicina preventiva e curativa;
- melhoria do acesso a equipamentos/infraestruturas de saúde;
- diminuição do número de jovens.

2. As causas da descida percentual da população com menos de 30 anos são:

- quebra acentuada do número de filhos por mulher;
- aumento da idade da mulher ao nascimento do primeiro filho;
- aumento do número de mulheres no mercado de trabalho;
- peso excessivo da educação dos filhos no orçamento familiar.

3. As causas da emigração são:

- elevada percentagem de população ativa agrícola com baixos rendimentos;
- boa acessibilidade aos novos destinos da emigração (França e Alemanha), facilitadora da emigração clandestina;
- fuga à guerra colonial;
- oferta de emprego em alguns países da Europa no pós-Segunda Guerra Mundial associada às deficientes condições de vida em Portugal.

4. A atual tendência evolutiva da estrutura etária da população portuguesa levanta problemas relacionados com o envelhecimento demográfico, na medida em que:

- a renovação das gerações só ocorre quando o índice sintético de fecundidade é igual ou superior a 2,1 (2,06) filhos por mulher. No caso de Portugal, o índice sintético de fecundidade está abaixo desse valor desde o início da década

de oitenta (1983), tendo diminuído, por um lado, o número e o valor percentual dos jovens e tendo aumentado, por outro lado, o número e o valor percentual dos idosos;

- o índice de envelhecimento, que relaciona a população idosa com a população jovem, apresenta uma tendência para continuar a aumentar, o que levanta, por um lado, problemas com os encargos fiscais dos ativos, com a diminuição do poder de compra da população e com o aumento da idade da reforma; por outro lado, a adaptação/criação de equipamentos/infraestruturas de apoio aos idosos será cada vez mais importante e prioritária, assim como a necessidade de se investir, cada vez mais, na medicina geriátrica.

Grupo VI

1. As características da rede nacional fundamental podem ser:

- a rede apresenta-se mais densa no litoral do que no interior;
- a rede apresenta-se mais densa nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto;
- a rede apresenta um traçado predominantemente Norte-Sul e Oeste-Leste;
- a rede apresenta um menor número de autoestradas no sul do país.

2. Os impactes ambientais são:

- grande consumo de espaço;
- elevada poluição sonora;
- criação do efeito de barreira;
- ocupação de bons solos agrícolas.

3. Os itinerários possíveis são:

- IP4 (A4), que liga o porto de Leixões à fronteira (Quintanilha);
- IP5 (A25), que liga o porto de Aveiro à fronteira (Vilar Formoso);
- A2/IP7 (A6), que permite ligar os portos de Lisboa e de Setúbal à fronteira (Caia);
- IP8 (A26), que permitirá ligar o porto de Sines à fronteira (Vila Verde de Ficalho).

4. O incremento do transporte marítimo, proposto pela UE, justifica-se pelas:

Desvantagens do transporte rodoviário

- elevada sinistralidade;
- grande suscetibilidade aos congestionamentos de trânsito;
- elevados níveis de poluição atmosférica;
- grande suscetibilidade face às greves do setor rodoviário nos diferentes países.

Vantagens da multimodalidade

- aumento da flexibilidade dos percursos;
- diminuição das distâncias-tempo;
- diminuição das distâncias-custo;
- possibilidade de escolha do modo de transporte mais vantajoso.